

Universidade de Évora – Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

**Um estudo sobre a Expressão Musical na vida das crianças dos
0-6 anos**

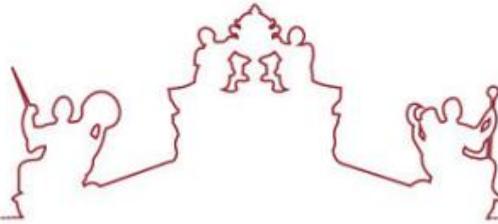
Andreia Alexandra Vicente Ferreira

Orientador(es) | Ângela Balça

Marcos Santos

Évora, 2024





Universidade de Évora – Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

**Um estudo sobre a Expressão Musical na vida das crianças dos
0-6 anos**

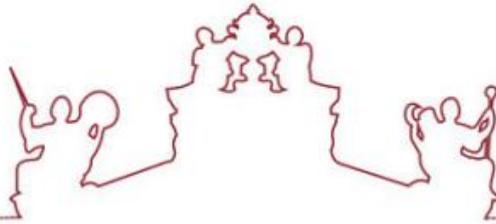
Andreia Alexandra Vicente Ferreira

Orientador(es) | Ângela Balça

Marcos Santos

Évora, 2024





O relatório de estágio foi discutido publicamente e apreciado pelo seguinte júri, nomeado pelo Diretor da Escola de ciências Sociais:

Presidente | Isabel Fialho (Universidade de Évora)

Vogais | Maria da Assunção Folque (Universidade de Évora) (Arguente)

Ângela Balça (Universidade de Évora) (Orientador)

Évora 2024



“A música é única para os seres humanos e, como as outras artes, é tão básica como a linguagem para a existência e o desenvolvimento humanos.”

(Gordon, 2000, p.6)

Agradecimentos

Durante a minha passagem pela Universidade de Évora, houve pessoas que coloriram este percurso às quais devo um agradecimento.

Em primeiro lugar, e mais importante, quero agradecer à minha família, por me apoiarem constantemente e nunca duvidarem das minhas capacidades, por estarem sempre ao meu lado em cada conquista e nunca me deixarem desistir. Este relatório não estaria completo se não fossem as vossas palavras de encorajamento, assim como o vosso apoio incondicional. São o meu pilar.

Agradeço ao meu pai, por me ter encorajado a ir estudar. Foi, sem dúvida, a pessoa que fez com que isto hoje fosse possível. Obrigada pelas palavras carinhosas e os abraços calorosos. Obrigada por este grande sacrifício que fizeste por mim pai. És o meu ídolo.

Agradeço à minha mãe, por me encorajar e acreditar em mim. Obrigada por toda a ajuda que me deste no período da Covid-19, foi um período bastante complicado, mas com força, dedicação e amor conseguimos ultrapassar tudo. És uma guerreira. Obrigada mãe.

Agradeço à minha irmã por me ajudar sempre, por ser a minha explicadora privada e por acreditar sempre em mim. Sem ti jamais teria chegado até aqui. Obrigada por tirares um pouco do teu tempo para me ajudares. És o meu orgulho.

Agradeço à minha “Inha” por nunca me deixar baixar os braços e me ajudar com inúmeros trabalhos que tinha. És uma inspiração. Obrigada

Agradeço ao meu noivo/melhor amigo, por todo o apoio, por toda a compreensão, por me ouvires nos meus momentos críticos, pela tua paciência, pelas tuas palavras sábias nos piores momentos e todo o amor que me deste. Obrigada, és o meu futuro.

O meu muito obrigada aos vários professores/as que contribuíram de alguma forma para a minha formação. Em especial, agradeço aos meus orientadores o Professor Marcos e a Professora Ângela, que tiraram sempre um pouco do seu tempo para me ajudarem e mesmo sabendo que o meu tempo era bastante limitado devido ao trabalho, aceitaram este grande desafio.

Obrigada também à Educadora cooperante do pré-escolar, pois é uma excelente profissional e aprendi imenso com ela. À Educadora cooperante da valência de creche agradeço por me ter recebido na sua sala.

Agradeço também aos meus amigos por me conseguirem colocar sempre um sorriso no rosto, mesmo quando não existia ânimo para tal. Obrigada por todos os bons momentos que vivemos.

Por fim, obrigada a todas as crianças que me ensinaram tanto. Cresci e aprendi convosco.

A todos, o meu sincero OBRIGADO!

Resumo

O presente relatório de estágio foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de prática de ensino supervisionada, tendo por finalidade a obtenção do grau de mestre em educação pré-escolar. O relatório corresponde à descrição de um trabalho desenvolvido no contexto de creche e de jardim de infância.

Este trabalho teve como principais objetivos a promoção do contacto com a expressão musical, proporcionando experiências significativas às crianças, refletindo-se num maior envolvimento entre todos. Através da música também pude observar a autonomia, a curiosidade, as reações e emoções como resposta às minhas atividades musicais e diversificar as experiências musicais e de movimento, fora e dentro das instituições.

O relatório foi sustentado na metodologia de investigação-ação, pois considerei ser a mais adequada à minha dimensão investigativa, pois desta forma recorri a diversos instrumentos de recolha de dados para ser possível responder às questões delineadas e atingir os objetivos propostos. Procurei ainda promover experiências de aprendizagem partindo da exploração do meio em que estava inserida, integrando-as com as outras áreas e domínios evidenciados nas Orientações Curriculares para a educação pré-escolar.

Os resultados que emergiram deste trabalho demonstraram que o meio em que estamos inseridos possibilitou a realização de múltiplas aprendizagens ligadas à música.

Palavras-chave: Expressão musical; Emoções; Crianças; Creche; Pré-Escolar.

A study on Musical Expression in the lives of children aged 0-6

Abstract

This report was developed within the scope of the supervised teaching practice curricular unit, with the aim of obtaining a master's degree in early childhood education. The report corresponds to the description of work carried out in the context of daycare and kindergarten.

This work's main objectives were to promote contact with musical expression, providing meaningful experiences for children, resulting in greater involvement among all. Through music I was also able to observe autonomy, curiosity, reactions and emotions in response to my musical activities and diversify musical and movement experiences, outside and inside intuitions.

The report was supported by the action research methodology, as I considered it to be the most appropriate for my investigative dimension, as I used different data collection instruments to be able to answer the questions outlined and achieve the proposed objectives. I also sought to promote learning experiences based on the exploration of the environment in which I was inserted, integrating them with other areas and domains highlighted in the curricular guidelines for early childhood education.

The results that emerged from this work demonstrated that the environment in which we operate made it possible to carry out multiple learning processes linked to music.

Keywords: Musical expression; Emotions; Children; Daycare; Preschool.

Índice

Agradecimentos	5
Resumo	7
Abstract.....	8
Introdução	14
Parte I – Enquadramento Teórico	16
1. A música e a Infância.....	16
1.1. A música nos primeiros anos de vida	16
1.2. A música e o desenvolvimento da criança.....	19
2. A importância da música na escola e os seus benefícios.....	22
3. A intervenção do Educador na expressão musical.....	24
Parte II – Prática de Ensino Supervisionada em contexto de creche e pré-escolar.....	27
1. Caracterização das Entidades Cooperantes.....	27
1.1. Prática de Ensino Supervisionada no Pré-Escolar	27
1.1.1.Caracterização da Instituição.....	27
1.1.2.Caracterização do grupo.....	29
1.1.3..Caracterização do espaço e dos materiais.....	33
1.2. Modelo Pedagógico Movimento da Escola Moderna.....	37
1.3. Prática de Ensino Supervisionada em creche.....	42
1.3.1.Caracterização da Instituição.....	42
1.3.2.Caracterização do grupo.....	43
1.3.3.Caracterização do espaço e dos materiais.....	49
1.4. Modelo pedagógico/fundamentos da ação Educativa.....	52
Parte III – Opções metodológicas e análise de Dados da Dimensão Investigativa	55
1. Opções Metodológicas da Dimensão Investigativa	55
1.1. Problemática e objetivos	56
1.2. Instrumentos e processos de recolha de dados.....	56

2. Análise dos dados da Dimensão Investigativa.....	62
2.1. Análise de dados em Creche.....	62
2.2. Análise dos dados em Jardim de Infância.....	79
2.3. Conclusão.....	106
Considerações Finais	108
Referências Bibliográficas	109
Anexos	113

Índice de figuras

Figura 1 - Sala B	35
Figura 2 - Polivalente.....	36
Figura 3 - Polivalente.....	36
Figura 4 - Pátio	36
Figura 5 - Pátio	36
Figura 6 - Pátio	36
Figura 7 - Estruturas fixas.....	36
Figura 8 - Contar e mostrar.....	40
Figura 9 - Projetos realizados e os que estão por realizar.....	40
Figura 10 - Mapa das tarefas.....	40
Figura 11 - Agenda semanal	41
Figura 12 - Plano do dia.....	41
Figura 13 - Sala laranja	50
Figura 14 - Sala laranja	50
Figura 15 - Espaço exterior.....	51
Figura 16 - Pátio	51
Figura 17 - Espaço exterior com estruturas fixas	51
Figura 18 - Crianças a explorarem a guitarra	68
Figura 19 - F (1:5) a tocar guitarra	68
Figura 20 - Crianças a explorarem o piano.....	68
Figura 21 - Crianças a explorarem o bongo.....	68
Figura 22 - Z (1:5) a colocar as massas dentro do ovo.....	71

Figura 23 - F (1:5) radiante a abanar a sua maraca.....	71
Figura 24 - Maraca do L (1:6) finalizada.....	71
Figura 25 - Grupo a explorara maraca	71
Figura 26 - Grupo a explorara maraca	72
Figura 27 - Z (1:6) e C (1:6) a dançarem.....	76
Figura 28 - C (1:6) e o Z (1:7) a dançarem.....	76
Figura 29 - Eu a desafiar as crianças	76
Figura 30 - Momento do conto	79
Figura 31 - Momento do conto	79
Figura 32 - Escala ECERS-R.....	80
Figura 33 - Maraca e pau de chuva construídos pelas crianças	80
Figura 34 - Maraca e pau de chuva construídos pelas crianças	80
Figura 35 - Maraca finalizada.....	81
Figura 36 - Projeto - Concerto de Músicas Portuguesas.....	86
Figura 37 - Maquete.....	88
Figura 38 - Construção do cenário.....	89
Figura 39 - Bilhete C (5,4).....	89
Figura 40 - Bilhete A (5,4).....	89
Figura 41 - Cartazes.....	90
Figura 42 - Crianças na bilheteira.....	91
Figura 43 - Concerto.....	91
Figura 44 - T (5,8) a apresentar o espetáculo	91
Figura 45 - Eu a maquilhar as crianças	91
Figura 46 - Foto do grupo do projeto + eu.....	92
Figura 47 - Foto do grupo do projeto.....	92
Figura 48 - Meninos a escutarem o som	96
Figura 49 - Meninos a apontar para a imagem que corresponde o som	96
Figura 50 - Crianças na sala dos espelhos a ouvirem cantar e tocar.....	97
Figura 51 - Diogo a tocar Clarinete	97
Figura 52 - Carolina a tocar Trompete.....	98
Figura 53 - Raul a tocar Guitarra Elétrica.....	98
Figura 54 - Vibrafone	99
Figura 55 - Set de congas.....	99
Figura 56 - Gonçalo a tocar e explicar o vibrafone	99

Figura 57 - Gonçalo a tocar bateria	99
Figura 58 - Máximo a tocar Acordeão	100
Figura 59 - André a tocar flauta.....	100
Figura 60 - Símbolos.....	102
Figura 61 - Familiarização com o significado de cada símbolo	103
Figura 62 - Explicar ao grupo a parte do ritmo.....	104
Figura 64 - Grupo a realizar o som do símbolo que eu apontei.....	104
Figura 63 - Grupo a realizar o som do símbolo que eu apontei.....	104

Índice das tabelas

Tabela 1 - Número de crianças da escola pública.....	28
Tabela 2 - Número de crianças da sala de pré-escolar.....	30
Tabela 3 - Distribuição do grupo por idade e género.....	30
Tabela 4 - Número de crianças da sala de creche	43
Tabela 5 - Distribuição do grupo por idade e género.....	44
Tabela 6 - Tabela criada para avaliar as emoções das crianças relativamente às atividades ligadas à música	61
Tabela 7 - Número 20 (música e movimento) na escala de ITERS	63
Tabela 8 – Atividade - retorno à calma.....	65
Tabela 9 - Atividade - exploração de Instrumentos musicais	67
Tabela 10 - Atividade - construção de instrumentos musicais.....	70
Tabela 11 - Atividade - diversificar o repertório musical das crianças	75
Tabela 12 - Atividade - história cantada	78
Tabela 13 - Atividade - construção de instrumentos musicais.....	83
Tabela 14 - Atividade – projeto: concerto de músicas portuguesas.....	93
Tabela 15 - Atividade - associar o som às imagens correspondentes	95
Tabela 16 - Atividade - visita ao departamento de música da Universidade de Évora....	102
Tabela 17 – Atividade - ditado musical (leitura musical não convencional)	105

Siglas

- ✓ ECERS-R – Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância
- ✓ IPSS – Instituição Privada de Solidariedade Social
- ✓ ITERS – Escala de avaliação do Ambiente de creche
- ✓ OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
- ✓ PES – Prática de Ensino Supervisionada
- ✓ MEM – Movimento da Escola Moderna
- ✓ OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
- ✓ ITERS - Escala de Avaliação do Ambiente de Creche
- ✓ ECERS-R - Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância
- ✓ DGIDC (Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
- ✓ DREA (Direção Regional de Educação do Alentejo)

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar, onde apresento a minha investigação com base nos contextos da Prática de Ensino Supervisionada (PES) em creche e no jardim de infância. A metodologia que selecionei foi a investigação-ação e a minha finalidade era promover o contacto com a expressão musical, proporcionando experiências significativas às crianças, refletindo-se num maior envolvimento entre todos. Através da música/movimento também quis observar a **autonomia**, a **curiosidade**, as **reações e emoções como resposta às minhas atividades musicais**. O relatório tem como título “Um estudo sobre a Expressão musical na vida das crianças dos 0-6 anos”.

Escolhi este tema, não só pela grande paixão que sinto pela música, mas também por ao longo do meu percurso profissional e académico, ter observado constantemente os efeitos que a música causava nas crianças. Este tema foi bastante motivador para realizar toda a minha pesquisa e investigação. Após o tema estar escolhido, foi essencial adequar as minhas atividades às necessidades, “interesses e preferências das crianças e adotando uma abordagem lúdica e informal.” (Silva et al., 2016, p.61)

Todas as intervenções ao longo destes semestres tiveram em conta aspetos relativos ao Perfil de Desempenho do Educador em ambiente de Jardim de Infância. Tal como refere o Decreto-Lei n.º 241 (2001): “Na educação pré-escolar, o educador de infância concebe e desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.” (p.2).

O primeiro momento da prática, foi realizado numa instituição de cariz público. O estágio foi em valência de pré-escolar, com idades compreendidas entre os 3-6 anos sendo um grupo constituído por 22 crianças. O segundo momento de prática, foi realizado em creche e numa instituição privada. O grupo era constituído por 13 crianças com idades compreendidas entre 1-2 anos.

Os meus objetivos principais eram:

1º- Conhecer as práticas da Educadora e o ambiente educativo em relação à música e ao movimento;

2º- Observar, refletir, planificar e investigar atividades que envolvam a música/movimento;

3º- Observar as emoções, autonomia e o envolvimento das crianças em relação a atividades relacionadas com a expressão musical;

4º- Diversificar as experiências musicais e de movimento, fora e dentro da instituição.

O presente relatório encontra-se organizado em quatro partes que se interligam.

Parte I – Enquadramento Teórico: começo por realizar um enquadramento teórico face à música na infância, isto é, a música nos primeiros anos de vida e também a música e o desenvolvimento da criança. Apresento também a importância da música na escola e os seus benefícios, assim como a intervenção do Educador na expressão musical.

Parte II - Prática de Ensino Supervisionada em Contexto de Creche e Pré-escolar: neste tópico encontra-se a apresentação dos contextos onde realizei as minhas práticas (caracterização da instituição, caracterização do grupo e caracterização do espaço e dos materiais), assim como o Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna.

Parte III – Opções Metodológicas e Análise de Dados da Dimensão Investigativa: neste tópico apresento a minha problemática, os meus objetivos e os instrumentos de recolha de dados. Neste tópico ainda irei analisar detalhadamente, assim como refletir sobre os dados recolhidos quer na valência de creche, quer na valência de jardim de infância.

Parte IV - Considerações Finais: neste tópico irei refletir essencialmente sobre a minha aprendizagem ao longo destes anos, assim como o meu futuro.

No final do relatório colocarei a bibliografia, assim como alguns anexos.

Parte I – Enquadramento Teórico

1. A música e a Infância

Neste ponto irei abordar pontos cruciais ligados ao meu tema de relatório, ou seja, “um estudo sobre a expressão musical na vida das crianças dos 0-6 anos”, salientando que o irei fazer de forma organizada e sequencial, desde o nascimento até à idade de pré-escolar (6 anos).

Apresentarei algumas perspectivas teóricas sobre a importância da música nesta fase de crescimento, assim como a sua importância para o desenvolvimento; A música relacionada com a área da Expressão Motora e dramática e a intervenção do Educador na expressão musical.

Também é fundamental mencionar, que os termos utilizados podem variar entre música e expressão musical.

1.1. A música nos primeiros anos de vida

Os primeiros anos de vida das crianças são primordiais, pois é nesta fase que as crianças estão em constante desenvolvimento e aprendizagem, daí “a importância da arte/música na formação dos indivíduos” (Barbosa, 2019, p.37).

Durante a gestação, a criança já possui contato com a música, “pelo menos com um dos seus elementos fundamentais, o ritmo, através das pulsações do coração de sua mãe” (Jeandot, 2001, citado por Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.3). “Esse som constitui a primeira experiência rítmica que o bebê é capaz de ter. Podemos, assim, dizer que, mesmo antes de nascer, o feto já tem contato com um dos elementos mais básicos da experiência musical: o ritmo.” (Petter, 2018)

O período mais importante da aprendizagem ocorre, desde o nascimento (ou até antes) até aos dezoito meses de idade, quando a criança aprende através da exploração (Gordon, 2000). Nunca “o potencial de aprendizagens de uma criança é tão elevado como no momento em que ela nasce” (Gordon, 2000, p. 305), logo quanto mais pequena for a criança maiores são as possibilidades de a aptidão musical evolutiva. (Gordon, 2000)

Escutar músicas, neste período, poderá ajudar a criança a aprender, a cantar ou até mesmo a falar, “quanto mais música uma criança ouvir até aos dezoito meses e quanto maior for a variedade e o equilíbrio entre as experiências auditivas da criança, no que diz respeito a tonalidades, métricas e estilos musicais, tanto melhor ela estará preparada para aprender a

cantar, a mover-se e a audiar” (Gordon, 2000, p.307). O termo audiar significa o desenvolvimento do ouvido interno da criança, ou seja, é a capacidade de ouvir um som ou um conjunto de sons que não está presente fisicamente. Este conceito foi criado e desenvolvido por Edwin Gordon.

Durante a infância, as crianças começam a interagir com a música, balbuciando, sons únicos e repetitivos, e aos poucos começam a conseguir a distinguir diferentes sons, assim como diferentes músicas. (Reis, Rezende & Ribeiro, 2012). Por volta dos nove meses, os bebês “começam a associar a música às suas próprias ações, passam a estabelecer e a criar ritmos, e começam a acompanhar as canções com o pé e com a mão” (Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.3)

De acordo com Edwin Gordon (2000), durante os primeiros anos de vida da criança, existem três períodos cruciais em que a educação e a orientação dos familiares e dos educadores é fundamental. O primeiro período ocorre desde o nascimento ou até mesmo antes, até aos dezoito meses, “quando a criança aprende através da exploração e a partir da orientação não-estruturada” (Edwin Gordon, 2000, p.3). O segundo período vai dos dezoito meses até aos três anos de idade, a criança continua a receber o mesmo tipo de orientação. O terceiro período e último, está entre os três e os cinco anos de idade, a criança começa a receber orientação estruturada, ao mesmo tempo, não-estruturada, em casa ou num meio pré-escolar. (Edwin Gordon, 2000)

A orientação pode ser estruturada ou não-estruturada. Gordon (2000) defende que “quando a orientação é não estruturada, os pais ou professores põem a criança em contacto com a cultura, naturalmente, sem planificação específica. Quando é estruturada, planeiam a lição especificamente.” (p.5)

Segundo com Gordon (2000) existem duas fases de balbucio musical: o balbucio tonal e o balbucio rítmico. O autor diz-nos ainda, que “uma criança pode emergir do balbucio tonal e do balbucio rítmico ao mesmo tempo, ou de um antes do outro” (p.8). Durante a fase do balbucio tonal, “as crianças tentam cantar com uma voz falada, e as relações entre os sons que produzem têm pouco ou nada em comum com a cultura musical” (Gordon, 2000, p.9). Isto acontece porque as crianças não aprenderam a distinguir uma qualidade de voz cantada e uma qualidade de voz falada; pois as crianças ouviram a voz falada muito mais do que a voz cantada, logo não estão motivadas em experimentar a sua voz cantada e aprender como se sentem. (Gordon, 2000)

Teplov (1969, citado por Silva, 2006) defende que as crianças com um ano de idade já conseguem imitar os sons dos transportes, dos animais, das pessoas; os sons que pode escutar no ambiente em que a criança está inserida. Nesta fase, os seus movimentos (cabeça, braços e pés) estão mais sincronizados e o seu ritmo está mais desenvolvido.

Por volta dos dois anos, “imita sons de instrumentos e com facilidade vários sons do quotidiano” (Francis, 1956, citado por Silva, 2006). Também reagem rapidamente “a qualquer tipo de som, seja cantando ou dançando. Começam a ter reais desempenhos com seus instrumentos musicais.” (Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.4)

Aproximadamente aos três anos, a criança “é detentora de um elevado desenvolvimento do senso rítmico e do ouvido melódico” (Teplov, 1969, citado por Silva, 2006) e mesmo fora do tom consegue cantar canções simples, assim como começa a coincidir tons simples e já não se inibe tanto quando canta em grupo. Consegue saltar, caminhar, correr e pular em conformidade com a música e o seu ritmo (Gesell, 1940, citado por Silva, 2006)

Aos quatro anos, “a criança ainda não tem uma noção consciente da simultaneidade sonora. Assim como, ainda confunde a intensidade com velocidade, mas consegue distinguir o mais lento do mais rápido e, apenas faz um acompanhamento intuitivo, ou seja, em perceber conscientemente os tempos” (Piaget, 1975, citado por Silva, 2006). Nesta fase, a criança também já tem um maior controlo da sua voz e “tem prazer em participar em jogos cantados” (Gesell, 1940, citado por Silva, 2006)

A partir dos cinco anos de idade, as crianças “começam a criar uma identidade musical e sua própria sensibilidade. Gostam de ter muitas músicas em seu repertório” (Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.4) e estão em condições de “sincronizar corretamente movimentos, dançar e executar batimentos corporais em conformidade com a música e o ritmo que lhe são expostos” (Gesell, 1946, citado por Silva, 2006)

Posto isto, “de acordo com o ambiente em que a criança vive e de acordo com os estímulos que lhe são dados, essas fases podem variar um pouco. Mas em geral, com algum estímulo da família, amigos ou escola, são fatores que costumam acontecer como descrito.” (Silva, 2006, citado por Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.4)

1.2. A música e o desenvolvimento da criança

A musicalização (ação de criar algo com música) é um processo de construção do conhecimento, “que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação” (Bréscia, 2003, citado por Chiarelli & Barreto, 2005)

Uma criança que cresce rodeada pela música amplia os seus processos de conhecimento. Desta forma, desperta o seu gosto musical. “As crianças que aprendem música desenvolvem e podem ter mais facilidade de aprender uma língua estrangeira do que crianças com a mesma idade que não têm a oportunidade de vivenciar a musicalização.” (Silva, 2006, citado por Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.4)

Nogueira (2013, citado por Rodrigues & Ribeiro e Silva) defende que “inúmeras pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e em diferentes épocas, principalmente nas décadas finais do século XX, confirmam que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. (...) Ao comparar cérebros de músicos e não músicos, os do primeiro grupo apresentavam maior quantidade de massa cinzenta, particularmente nas regiões responsáveis pela audição, visão e controle motor.” (p.2)

Weigal (1998) e Barreto (2000) afirmam que as “atividades podem contribuir da maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança” (citado por Chiarelli & Barreto, 2005)

Irei explicar, cada desenvolvimento acima indicado:

Weigal (1988) e Barreto (2000), relativamente ao desenvolvimento cognitivo/linguístico, dizem-nos que “a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia” (citado por Chiarelli & Barreto, 2005), ou seja, quanto maior for a qualidade de estímulos melhor será para o desenvolvimento intelectual da criança. As experiências rítmicas musicais, que permitam a participação ativa como ouvir, tocar e ver, ajudam no desenvolvimento dos sentidos das crianças. “Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive”. (Weigal (1988) e Barreto (2000), citado por Chiarelli & Barreto, 2005).

Nogueira (s/d) também considera a música como fator importante no desenvolvimento cognitivo da criança. Para ela, quem cresce com a prática musical tem seu cérebro trabalhando “em rede”, ou seja, o indivíduo faz, com mais facilidade, conexão do que aprende com outras informações. (citado por Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.5)

De acordo com Silva (2006) as crianças que estão habituadas a ouvir música, principalmente música clássica, têm um aumento nas atividades neurológicas e a concentração de aprendizagem aumenta. (citado por Reis, Rezende & Ribeiro, 2012)

Weigal (1988) e Barreto (2000), consoante o desenvolvimento psicomotor, afirmam que “as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura.” (citado por Chiarelli & Barreto, 2005). O ritmo também tem um papel importante no equilíbrio e na formação do sistema nervoso, pois toda a expressão musical age sobre a mente, favorecendo uma descarga emocional e aliviando as tensões. “Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazer gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.” (citado por Chiarelli & Barreto, 2005).

Pitágoras provou que “alguns sons produzidos por determinados acordes provocavam reações diversas no ser humano, provando que a música pode influenciar diretamente tanto nas suas características físicas quanto emocionais.” (Rodrigues & Ribeiro e Silva, 2016, p.3)

O educador ao proporcionar atividades de psicomotricidade, que estejam relacionadas com a música, tanto em creche como em pré-escolar, pode ajudar a tornar um ambiente calmo e pode-se revelar como um efeito relaxante, após algumas atividades, por exemplo o retorno à calma. De acordo com Barreto e Silva (2004): “O relaxamento propicia o controle da mente e o uso da imaginação, dá descanso, ensina a eliminar as tensões e leva à expansão da nossa mente”. (citado por Chiarelli & Barreto, 2005)

Weigal (1988) e Barreto (2000), relativamente ao desenvolvimento sócio-afetivo, mencionam que “a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a auto-estima e a auto-realização desempenham um papel muito importante.” (citado por Chiarelli & Barreto, 2005). Através do desenvolvimento da auto-estima a criança aprende a aceitar-se

tal como é, conhecendo as suas limitações e capacidades. Quando a criança participa em atividades musicais coletivas, estas favorecem o desenvolvimento da socialização, ou seja, estimulam a participação, a compreensão e a cooperação; desta forma, a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Mediante as atividades ligadas à expressão musical, a criança consegue se expressar musicalmente demonstrando os seus sentimentos, liberta as suas emoções e desenvolve um sentimento de segurança e autorrealização. É importante desenvolver não só canções alegres, mas também canções tristes ou canções nostálgicas, expondo assim a criança desde cedo a várias emoções musicais.

Reis, Rezende & Ribeiro (2012) defende que “todos podem perceber que os afetos que a música pode movimentar nas crianças são muitos. Por exemplo, nossas avós já acreditavam que, ao acalantar os bebês perto do colo, junto ao peito, poderiam deixá-los mais calmos. Estudos da Universidade de Toronto passaram a validar o que o senso comum já acreditava: que ao estar em contato com a música, as crianças tendem a se acalmar.” (p.6)

Katsch e Merle-Fishman apud Bréscia (2003) afirmam que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças” (citado por Chiarelli & Barreto, 2005).

Gainza (1988) refere que as atividades musicais no âmbito escolar podem ter objetivos de prevenção, a diversos níveis:

- ✓ **Físico:** oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga;
- ✓ **Psíquico:** promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro;
- ✓ **Mental:** proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.” (citado por Chiarelli & Barreto, 2005);

Para Bréscia (2003) “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. (citado por Chiarelli & Barreto, 2005).

Gordon (2000) apresenta uma teoria que se baseia no âmbito da psicologia e pedagogia musical da música, ou seja, para o autor a música é aprendida “da mesma forma que a nossa língua materna: primeiro ouvimos; segundo, tentamos imitar; terceiro, começamos a pensar e quarto, começamos a improvisar.” (citado por Fernandes, Jardim, Leão & Sarcevic, 2018, p. 79)

A música ajuda a equilibrar as energias, desenvolve a criatividade, a memória, a concentração, auto-disciplina, socialização, além de contribuir para a higiene mental, reduzindo a ansiedade e promovendo vínculos. (Barreto e Silva, 2004, citado por Chiarelli & Barreto, 2005).

Concluindo, a música traz inúmeros benefícios “para as crianças tanto no âmbito da cognição quanto nas outras áreas do desenvolvimento infantil. Por tratar-se de uma linguagem lúdica, ela promove a socialização, estimulando a afetividade e tornando o ato de aprender mais prazeroso.” (Rodrigues & Ribeiro e Silva, 2016)

2. A importância da música na escola e os seus benefícios

A música é uma linguagem que está presente em várias situações do nosso cotidiano, e possui diferentes funções: a música ajuda a acalmar e relaxar, adormece; a música também ajuda o ser humano a expressar-se através do corpo, a movimentar-se e a comunicar. A música ajuda ainda a refletir, a ensinar, a questionar, a denunciar, entre outras. (Oliveira, Lopes & Oliveira, 2020)

Fernandes, Jardim, Leão & Sarcevic (2018) afirmam que “a música na educação não é só uma experiência estética, mas também uma experiência que facilita e integra os saberes, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo” (p.66). Deste modo, contribui para a educação integral das crianças, logo não deve ser privilégio só de alguns. Pretende-se que a escola dê oportunidade à convivência com diversas atividades, como a criação, a audição, a interpretação, bem como a possibilidade de realizar uma análise reflexiva. (Fernandes, Jardim, Leão & Sarcevic, 2018)

Nos dias de hoje, torna-se cada vez mais “necessária a ludicidade no ambiente educacional de nossos alunos, pois ela é capaz de tornar o aprendizado prazeroso e

estimulante. Com isso, pode-se dizer que as crianças estarão bem preparadas para se tornarem cidadãos críticos e capazes de resolverem situações problemas.” (Sousa & Vivaldo, 2010)

Alguns estudos realizados sobre o desenvolvimento infantil e a aprendizagem afirmam que “quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica”. (Negrine, 1997, citado por Sousa & Vivaldo, 2010)

A escola deve ampliar o conhecimento musical de cada criança, dando oportunidade de as crianças estarem em contacto com diferentes géneros e estilos musicais, desta forma o educador deve proporcionar uma análise reflexiva, permitindo que a criança se torne mais crítica. (Chiarelli & Barreto, 2005). Mársico (1982) defende que “uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda a criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sócio-cultural de que provenha.” (citado por Chiarelli & Barreto, 2005).

A música torna o ambiente escolar mais agradável e alegre, ajudando na socialização da criança com o grupo de crianças. (Sousa & Vivaldo, 2010) A música no quotidiano escolar pode para além de ajudar as crianças na aprendizagem, pode também ajudar nos casos de crianças que tenham problemas de inibição ou de relacionamento, então utilizar atividades de dança e música podem contribuir para a adaptação dessas crianças ao meio escolar. (Sousa & Vivaldo, 2010)

Chiarelli & Barreto (2005), também defende que “ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, et...). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento”.

As atividades musicais que são realizadas na escola não se destinam única e exclusivamente à formação de músicos, e sim, à vivência e compressão da linguagem musical, que proporciona a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, aumentando a cultura geral e contribuindo para a formação completa do ser humano. (Chiarelli & Barreto, 2005).

A música na escola é um poderoso instrumento que ajuda a desenvolver a sensibilidade, a concentração, a memória, a coordenação motora, a socialização, a acuidade auditiva e a disciplina. (Chiarelli & Barreto, 2005).

Também Loureiro (2008) afirma que “a criança que tem aula de música tem oportunidade não só de lidar com a música e seus elementos, mas também aprimora a audição, a expressão rítmica e melódica, a sensorialidade, a emotividade, a inteligência ordenadora e a criatividade.” (citado por Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.9)

As atividades relacionadas com a música também servem de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. As atividades de musicalização, servem como estímulo para controlar e realizar certos movimentos e contribuem também para a organização de pensamentos. As atividades em grupo, favorecem a cooperação e a comunicação. (Chiarelli & Barreto, 2005). Sadie apud Bréscia (2003) afirmam que: “crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio de tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala.” (citado por Chiarelli & Barreto, 2005).

Saliento assim a importância da utilização da música nas escolas, pelos inúmeros benefícios que esta trás às crianças.

3. A intervenção do Educador na expressão musical

O educador tem um papel fundamental na vida das crianças, estas veem-no como uma referência/um modelo a seguir. É muito importante que exista respeito de ambas as partes, pois se o educador tiver o cuidado de respeitar cada criança, estará a conseguir passar os valores de respeito pelo próximo.

O adulto deverá ir ao encontro das necessidades e interesses das crianças e através destes, promover aprendizagens ricas, onde são partilhadas as suas opiniões, ideias e experiências de vida. Deve-se também construir com as famílias, uma comunidade de aprendizagem, onde se planifica e avalia em conjunto, onde todos se apoiam mutuamente.

Para que os educadores possam garantir um bom desenvolvimento a nível emocional, intelectual e social das crianças, é preciso que estas estejam todos em contacto: crianças, escola e família e “um professor só pode ajudar as crianças a progredirem na medida em que as suas bases iniciais de aprendizagem o permitirem” (Gordon, 2000, p.305)

Cabe à família e ao educador, proporcionar inúmeros momentos de aprendizagem, pois, tudo “aquilo que uma criança aprende durante estes primeiros cinco anos de vida forma os alicerces para todo o subsequente desenvolvimento educativo” (Gordon, 2000, p. 3)

Através da música o educador tem uma forma privilegiada de conseguir alcançar os seus objetivos, podendo explorar e desenvolver características de cada criança. (Carvalho, 2023)

Sousa & Vivaldo (2010) afirmam que é “necessária a sensibilização dos educadores para despertar a conscientização quanto às possibilidades de a música favorecer o bem-estar e o crescimento do saber dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções.”

É fundamental que o Educador observe diariamente as crianças individualmente e em grupo, pois desta forma consegue adaptar as suas planificações ao seu dia a dia. Desta forma, o planeamento das atividades é pensado em prol do grupo e sempre pensado nos interesses e necessidades das crianças/grupo. A Educadora ao planificar as atividades da semana também tem que ter em conta os espaços disponíveis, os horários e o facto de a equipa da sala de creche e pré-escolar, poder estar toda presente.

Silva et al., (2016) defende que a “música contempla a interligação de audição, interpretação e criação. Assim, por exemplo, a interpretação de uma canção obriga a uma identificação e descrição de elementos musicais (audição), à reprodução de motivos e frases musicais (interpretação) e, simultaneamente, a escolhas de intencionalidades expressivas (criação).” (p.55)

As atividades propostas pelo educador, no subdomínio da música, e de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) também podem estar relacionadas com o silêncio, pois “o silêncio é também importante, como condição da verdadeira escuta, que possibilita identificar, memorizar, reproduzir e explorar as características dos sons: ritmo, melodia, dinâmica, timbre e forma. Quanto maior for a diversidade dos sons de que as crianças se apropriam, maior será o seu “reportório sonoro” e

mais rica a sua imaginação.” (Silva et al., 2016, p.55). Para além disso, o aprender a fazer silêncio é importante “para escutar, bem como identificar e reproduzir os sons e ruídos da natureza (água a correr, vento, “vozes” dos animais, etc.) e da vida corrente (tiquetaque do relógio, campainha do telefone, motor do automóvel, etc.)” (Silva et al., 2016, p.55).

Também é crucial que o educador exponha as crianças a diferentes estilos musicais de várias épocas e culturas, como por exemplo: música clássica, o jazz, o folclore, música tradicional, entre outras; pois “permite-lhes alargar a cultura musical, o gosto pela música e apropriar-se de saberes relativos à música (nome dos instrumentos, o que é uma orquestra, etc.). Este contacto é ainda um meio de expressarem o que sentem, não só através do corpo, mas verbalizando ou utilizando diferentes modalidades das artes visuais, bem como de desenvolverem a sensibilidade estética.” (Silva et al., 2016, p. 56)

Para Silva et al., (2016) o conhecimento de outros instrumentos musicais pode e deve ser proporcionado também pelo educador, através do contacto com diferentes recursos, como: espetáculos musicais, bandas musicais, etc.).

Posto isto, o educador tem um papel primordial na vida das crianças, assim como a família. “O lar é a escola mais importante que as crianças alguma vez irão conhecer e os pais são os professores mais marcantes que alguma vez irão ter” (Gordon, 2000, p.5). A articulação entre o educador e as famílias será muito benéfico para a criança e para o seu próprio desenvolvimento.

Parte II – Prática de Ensino Supervisionada em contexto de creche e pré-escolar

1. Caracterização das Entidades Cooperantes

Este ponto do meu relatório está relacionado com os contextos educativos, irei fazer uma abordagem de ambos os locais. Considero importante este facto, porque ambos tinham práticas pedagógicas e características diferentes, logo considero que a contextualização deles seja essencial.

De acordo com Silva et al. (2016) “Cada estabelecimento educativo tem as suas características próprias e uma especificidade que decorre da rede em que está incluído (pública, privada solidária ou privada cooperativa), da dimensão e dos recursos materiais e humanos de que dispõe, diferenciando-se ainda pelos níveis educativos que engloba.” (p. 23)

1.1. Prática de Ensino Supervisionada no Pré-Escolar

1.1.1. Caracterização da Instituição

A Instituição onde realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada em pré-escolar foi um jardim de infância da rede pública do Ministério de Educação. Este foi criado em 2004, por uma proposta da DREA (Direção Regional de Educação do Alentejo e em Dezembro de 2009 devido a grande diversidade de características tanto económicas, sociais e culturais, o agrupamento juntamente com a DGIDC (Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular) e a DREA criaram um programa no âmbito do território educativo de intervenção prioritária com o objetivo de dar resposta aos casos de insucesso escolar, a ausência de estudantes nas escolas e aos maus comportamentos.

Esta instituição dispõe de diferentes ciclos de escolaridade, desde o pré-escolar ao 3º ciclo, como podemos ver na tabela abaixo:

Ciclos	Nº de Turmas	Nº de Alunos
Pré-Escolar	6	115
1º Ciclo do Ensino Básico	22	404
2º Ciclo do Ensino Básico	12	210
3º Ciclo do Ensino Básico	11	198
PIEF /1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	1	16

Tabela 1 - Número de crianças da escola pública

Durante o meu estágio, pude constatar que é realmente uma escola muito ampla, mas acima de tudo que está muito bem organizada e dividida. O pré-escolar encontra-se de um lado em que o resto da escola não tem acesso, ou seja, os encarregados de educação ou familiares não têm de atravessar a escola toda para deixar os seus educandos, tem outro acesso exclusivo ao pré-escolar.

Missão - Ajudar a ser

A escola tem como principal missão responder às diferentes questões sociais, no sentido em que quer ajudar o aluno a ser uma pessoa, um estudante, um profissional e um cidadão feliz.

Esta instituição tem como princípios/objetivos orientadores:

- ✓ “Potenciar os saberes de cada um, num espaço onde deve prevalecer o respeito por si e pelos outros, num ambiente feliz e afável;
- ✓ Garantir o envolvimento de toda a comunidade educativa no desenvolvimento do projeto educativo, em especial os alunos;
- ✓ Proporcionar a inclusão de todos estimulando a liberdade, a democracia e a cidadania, garantindo a igualdade de oportunidades a todos os alunos, de acordo com a singularidade e a complexidade de cada um.” (Projeto Educativo do pré-escolar, 2021/2024, p.2)

Durante o período de tempo que estive na instituição, pude observar que estes objetivos eram cumpridos, falando apenas na área do pré-escolar e da minha sala, que foi o

que observei. O conceito de liberdade, de inclusão, a igualdade esteve sempre presente nas crianças. Recordo-me de um dia, uma das crianças não trazer lanche para a escola e nós adultos começamos a falar com as crianças, explicando que uma criança não tinha nada para comer. O grupo quis logo partilhar um pouco do seu lanche com essa menina. É importante as crianças terem este espírito de ajuda, pois estaremos a criar a sociedade do amanhã e é com certeza fundamental transmitir estes valores.

Relativamente às famílias, as mesmas também estiveram sempre presentes, inclusive dinamizei uma atividade em que numa manhã cada criança poderia trazer um familiar seu para a nossa sala, contudo esta atividade só avançou, quando soubemos que todas as crianças conseguiam trazer alguém da sua família. Caso existisse uma criança em que nenhum dos familiares pudesse estar presente, a atividade seria alterada.

1.1.2. Caracterização do grupo

O grupo de crianças com quem desenvolvi a minha Prática de Ensino Supervisionada em pré-escolar, era constituído por 22 crianças. Era um grupo heterogéneo, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, 11 crianças do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Permaneceram várias crianças do ano anterior com a Educadora titular, existiram apenas nove crianças a frequentar a sala pela primeira vez, como podemos verificar na tabela abaixo.

Esta sala era constituída por uma equipa de trabalho de quatro pessoas, a Educadora cooperante/titular, a educadora de apoio e por duas técnicas de ação educativa.

Nome da criança	Data de nascimento	Idade em setembro
A. N. (Feminino)	07/10/2017	5 anos
A. R. (Masculino)	25/01/2017	6 anos
B. S. (Feminino)	06/09/2017	5 anos
C. N. (Feminino)	19/10/2017	5 anos
D. B. (Feminino)	11/06/2019	3 anos
D. O. (Feminino)	05/12/2016	6 anos
D. M. (Masculino)	02/03/2018	5 anos

D. P. (Masculino)	24/05/2017	5 anos
G. B. (Masculino)	11/11/2017	5 anos
J. P. O. (Masculino)	16/10/2018	4 anos
L. Q. (Masculino)	19/01/2018	5 anos
L. P. (Masculino)	28/10/2018	4 anos
M. M. (Feminino)	31/03/2017	5 anos
M. I. P. (Feminino)	13/10/2017	5 anos
M. M. (Feminino)	10/03/2017	5 anos
S. Z. (Feminino)	24/01/2017	6 anos
S. R. (Masculino)	09/08/2018	4 anos
S. L. (Feminino)	31/12/2016	6 anos
S. C. (Masculino)	10/11/2017	5 anos
T. B. (Feminino)	07/06/2017	5 anos
T. O. (Masculino)	05/12/2016	6 anos
T. S. (Masculino)	22/10/2016	6 anos

Tabela 2 - Número de crianças da sala de pré-escolar

 Crianças que estão a frequentar a sala pela primeira vez

Idade \ Género	Idade				Total
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	
Masculino	0	3	5	3	10
Feminino	1	0	7	3	11
Total	1	3	12	6	22

Tabela 3 - Distribuição do grupo por idade e género

O facto de este ser um grupo heterogéneo permitiu que o trabalho que desenvolvi ao longo dos 4 meses fosse bastante diversificado, pois possibilitou que as atividades fossem

realizadas com crianças dos 3 aos 6 anos. Esta heterogeneidade, para além de ter permitido um enriquecimento social, pessoal, e cultural do grupo, promoveu ainda a diferenciação, inclusão e a cooperação entre o grupo. Enquanto futura profissional na área da educação, considere que a heterogeneidade do grupo, foi uma mais-valia devido a existir o apoio das crianças mais velhas para com os mais novos.

Folque, Bettencourt & Ricardo (2015) afirmam que: “as crianças mais velhas, ou mais capazes em determinado domínio, assumem a responsabilidade de cuidar, integrar e apoiar a participação plena dos mais novos” (p. 22).

Durante o meu percurso nesta instituição, o grupo mostrou-se muito motivado e interessado em aprender, pois foram muito recetivos e estiveram quase sempre envolvidos em todos os momentos de aprendizagem propostos.

Na **área da formação pessoal e social**, a criança mais nova a D.B. (3,8) ainda depende muito do adulto nos momentos da higiene, algumas crianças, como por exemplo: a S (6,2) e a M (5,11), também dependem do adulto na hora de almoço; existiram muitas crianças que necessitavam de um incentivo para comerem sozinhas e outras são seletivas a alguns alimentos. As crianças já conhecem as rotinas. As crianças mais velhas sabem e reconhecem o seu nome, identificam as suas características, pedem ajuda do adulto em algum problema que surja ou escrevem no diário (coluna do não gostámos). Algumas crianças não conseguem lidar tão bem com as frustrações, como por exemplo: o J (4,4), o G (5,3) e a T (5,8).

Durante estes 4 meses, observei que as crianças exploravam a maioria das áreas diariamente, porém havia áreas pelas quais tinham mais preferência, eram elas a área do computador, a área da escrita, a área das construções, a área da Estética e a área do Consultório Médico. Devo destacar que há crianças que escolhiam quase sempre as mesmas áreas para brincar/explorar, sendo que o meu papel enquanto futura profissional na área da educação, era incentivar e motivar as crianças a explorarem outras áreas da sala, de forma a diversificarem e ampliarem o seu leque de brincadeiras.

Na área de expressão e comunicação existe 4 domínios e alguns subdomínios, são eles:

Domínio da Educação Física – nas secções motoras que realizava semanalmente, a maior parte das crianças apresentava dedicação, empenho e motivação. A maioria das crianças sabia identificar as diferentes partes do corpo, conseguindo também movimentar-se pelo espaço de diferentes ritmos e formas; as crianças mais pequenas tinham algumas dificuldades

em distinguir os lados (direito e esquerdo), para a frente, para trás, também em equilibrarem-se num só pé ou saltarem obstáculos. Relativamente às áreas da sala, as crianças mais pequenas ainda necessitavam de alguma orientação para não misturarem os materiais.

No **Domínio da Educação Artística, no subdomínio das artes visuais** – a maioria das crianças gostava de pintar com pincel e de explorar diversas formas de pintar, as mais velhas recorriam mais à pintura do que as mais novas. As crianças mais velhas faziam desenhos mais pormenorizados enquanto que mais novas tinham dificuldade em representar a figura humana e utilizavam quase sempre a mesma cor.

As crianças mais velhas conseguiam utilizar a tesoura de forma correta enquanto que as mais novas ainda apresentavam alguma dificuldade com este objeto.

No **Domínio da Educação Artística, no subdomínio do jogo dramático/teatro** - tanto as crianças mais velhas como as mais novas tinham facilidade em representar situações do seu dia a dia, como por exemplo na área da casinha (quando existia), salientando que as mais novas ainda espalhavam muito os materiais. Em alguns jogos as crianças mais novas ainda ficavam muito inibidas e perdiam o interesse, enquanto que as crianças mais velhas não frequentavam muita esta área.

No **Domínio da Educação Artística, no subdomínio da música** – todas as crianças da sala adoravam música; a maioria tinha facilidade em decorar canções e coreografias. Gostavam de explorar instrumentos musicais e sabiam identificar sons agudos e sons graves, sobretudo as mais velhas. Algumas crianças não conseguiam manter o silêncio quando era pedido. Existia bastante interesse por parte do grupo ligado a este domínio a música.

No **Domínio da Educação Artística, no subdomínio da dança** – as crianças gostavam de dançar, pois demonstravam logo agitação e curiosidade. Exploravam diferentes ritmos com o corpo e movimentavam-se livremente pelo espaço através das músicas. Numa sessão que realizei com vários estilos musicais, observei a capacidade de concentração e de memorização das crianças.

No **Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita** – verifiquei que a maioria das crianças tinha facilidade em dialogar, seja com os adultos ou com os amigos, algumas tinham mais dificuldade em manter um diálogo. Sendo que as crianças mais velhas já conseguiam escrever o seu nome sem copiar, as que tinham mais dificuldade utilizavam um cartão e as mais pequenas ainda não conseguiam. Algumas crianças já conseguiam identificar

algumas letras e todo o grupo conseguia reconhecer o seu nome; só algumas crianças conseguiam reconhecer o nome dos amigos.

No **Domínio da matemática** – a matemática era muito apreciada por algumas crianças como por exemplo, a A (5,4), o A (6,1) e o T (6,2). As crianças mais velhas exploravam o material com sentido, enquanto que as crianças mais novas misturavam os materiais e as peças, neste caso era sempre necessário o apoio do adulto.

As crianças mais novas sabiam as cores primárias e algumas secundárias; reconheciam noções como cima/baixo, pequeno/grande, dentro/fora. Contavam com sequência, no mínimo até 10 (as mais pequenas); enquanto que as crianças mais velhas reconheciam os números, conseguiam resolver problemas e conheciam as formas geométricas.

Inclusivo naquela sala existia uma tarefa que se chamava “contas” em que todos os dias duas crianças ficavam responsáveis por essa tarefa, consistia em as crianças contarem os colegas que estavam presentes (grandes + médios) e os que estavam a faltar (grandes + médios), assim como a sua totalidade. Esta tarefa ajudava bastante as crianças que tinham mais dificuldades na matemática, desta forma ajudou-as a desenvolverem o raciocínio.

Na **área do conhecimento do mundo** – as crianças demonstravam interesse pelo que as rodeava e a maioria já conseguia identificar os diferentes estados meteorológicos (tarefa: tempo). As crianças mais velhas reconheciam a importância de uma alimentação saudável, e devido à situação de pandemia que atravessámos todas as crianças tinham noção da importância de lavar as mãos corretamente.

Todas as propostas que planeei realizar com o grupo, tiveram em conta os seus interesses e necessidades, bem como as diferentes áreas a trabalhar nesta valência, ou seja, a área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação e a área do conhecimento do mundo. No fundo, os momentos que preencheram o dia a dia das crianças basearam-se essencialmente em momentos de brincadeira e de atividades de aprendizagem, uma vez que “entre brincar e aprender articula-se com o reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo, que lhe garante o direito de ser escutada nas decisões relativas à sua aprendizagem e de participar no desenvolvimento do currículo.” (Silva et. al, 2016, p.31).

1.1.3. Caracterização do espaço e dos materiais

Uma boa organização do espaço e do material é fundamental para que as crianças se sintam familiarizadas com o que as rodeia.

Cardona (1999) refere que: “Uma estrutura espaciotemporal bem definida e explícita é fundamental, para uma boa familiarização das crianças com o funcionamento da sala de atividades” (p.136).

O espaço destinado ao Pré-Escolar localiza-se no rés-do-chão da instituição. A escola dispõe de três salas de atividades, a sala A, a sala B e a sala C. Cada sala tem uma casa de banho individual e existe também em cada uma, uma despensa de arrumos de material.

Todas as salas são dos 3 aos 6 anos e todas elas contam com uma Educadora titular, uma Educadora de apoio e duas auxiliares. As salas têm capacidade para 25 crianças, salientando que na sala onde realizei o meu estágio a sala tinha 22 crianças.

Ainda no pré-escolar, existe uma sala polivalente, este espaço foi pensado para realizar o acolhimento das crianças no período da manhã e da tarde, também para a realização da Educação e Expressão Motora ou para atividades que necessitem de um espaço mais amplo para serem realizadas.

Existem ainda duas salas de trabalho, uma que é utilizada pelas funcionárias desta instituição e a outra contém muitos materiais didáticos, assim como algum material construído pelas crianças.

Também existe duas despensas de arrumos e uma casa de banho para os adultos.

Nesta instituição existe também o refeitório que acolhe todas as idades, desde o pré-escolar ao terceiro ciclo. O funcionamento dos horários de almoço está bem estruturado, mas na minha opinião as crianças de pré-escolar almoçam muito cedo (11h30m), compreendo que se não for desta forma poderá ser complicado articular todos os anos de escolaridade, mas penso que as crianças e pré-escolar podiam almoçar um pouco mais tarde.

Relativamente ao material desta sala onde tive o privilégio de realizar a minha prática de Ensino Supervisionada continha:

- Material informático;
- Material pedagógico/ didático;
- Mobiliário (cadeiras, mesas, armários, expositores, etc...);
- Diversas áreas;
- Entre outros.

O espaço exterior do pré-escolar localiza-se no piso inferior e é comum a todas as salas do pré, no entanto, os outros anos de escolaridade não podem frequentar esta zona.

O espaço exterior está muito bem conseguido na minha opinião. Existe uma parte que é constituída por um parque com terra e estruturas fixas de recreio como escorregas, baloiços, rede de escalada, ferros suspensos no ar e baloiços. Depois tem outro espaço em cimento para as crianças correrem, brincarem e andarem com os triciclos, trotinetes ou motas. Este espaço, conta ainda, com elementos da natureza como: relva, flores, árvores, pedras e terra.

Na minha opinião, o facto desta instituição conter um espaço exterior como este é muito importante para o desenvolvimento das crianças, primeiro porque oferece mais oportunidades de exploração e de aprendizagem às crianças e em segundo não existe pavimento emborrachado (linóleo); o que na minha opinião isso é fundamental para o crescimento delas, pois as crianças caem e magoam-se e este processo faz parte do crescimento delas, magoarem-se ou caírem.

Durante a minha prática fui diversificando os espaços utilizados para dinamizar as minhas atividades com o grupo. Utilizei o polivalente, o pátio, o espaço exterior e a própria sala, de modo a promover atividades relacionadas com o meu tema de relatório “Um estudo sobre a expressão musical na vida das crianças dos 0-6 anos”.



Figura 1 - Sala B



Figura 2 - Polivalente



Figura 3 - Polivalente



Figura 4 - Pátio



Figura 5 - Pátio



Figura 6 - Pátio



Figura 7 - Estruturas fixas

1.2. Modelo Pedagógico Movimento da Escola Moderna

Com vista a orientar-se e gerir as suas práticas e intenções pedagógicas um educador deve sempre seguir e basear-se nas suas próprias ideias e princípios a partir de um determinado modelo de referência, com o qual se identifique e principalmente que faça sentido para a aprendizagem das crianças. Neste sentido, a Educadora cooperante adotou um modelo pedagógico na sua sala, o Modelo Pedagógico do **Movimento da Escola Moderna (MEM)**.

O MEM “define-se como um espaço de iniciação de práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática” (Oliveira-Formosinho et al., (2013), p.144). Os Educadores deverão criar em conjunto com as crianças condições afetivas, materiais e sociais para que possam organizar um ambiente institucional capaz de ajudar cada um. É um modelo que “assenta num projeto Democrático de autoformação cooperada de docentes, que transfere, por analogia, essa estrutura de procedimentos para um modelo de cooperação educativa nas escolas.” (Formosinho, J. (org.), Formosinho, J., Lino, D. & Niza, S., 2013, p.142).

Baseia-se principalmente na cooperação educativa e na colaboração, de forma a garantir a sua participação com a responsabilidade de colaborarem com os educadores no que toca ao planeamento de atividades, interajuda para com os mais novos na sua aprendizagem, no decorrer daquilo que realizam, bem como nas negociações.

A educação neste modelo pedagógico acontece devido às partilhas, às trocas sociais e às interações dinâmicas constantes no grupo de crianças e no meio que as rodeia. As crianças devem possuir tempo para explorarem livremente, brincarem na sala com os seus materiais, podendo assim surgir projetos por parte do grupo.

O espaço educativo deve ser organizado num contexto que facilite a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

O modelo orienta-se para três finalidades:

- ✓ Iniciação às práticas democráticas;
- ✓ Reinstituição dos valores e das significações sociais;
- ✓ Reconstrução cooperada da cultura.

De acordo com Folque (2012):

“A primeira finalidade consiste no exercício da cooperação e da solidariedade numa comunidade que se vai reinstituindo democraticamente. A segunda sublinha a necessidade de uma reflexão permanente para clarificar valores e significações sociais [...]. Por último, a terceira finalidade diz respeito a construção cooperada da cultura.” (p.51).

As finalidades deste modelo, possibilitam uma melhor organização dos meios, das atividades, do tempo e da responsabilidade que as crianças devem alcançar.

Deste modo, o adulto deverá ir ao encontro das necessidades e interesses das crianças e através destes, promover aprendizagens ricas, onde são partilhadas as suas opiniões, ideias e experiências de vida. Deve-se também constituir com as famílias, uma comunidade de aprendizagem, onde se planifica e avalia em conjunto e onde todos se apoiam mutuamente na resolução.

É fundamental que a Educadora observe, diariamente, as crianças individualmente e em grupo, pois desta forma consegue adaptar as suas planificações ao dia a dia das crianças.

Todo o trabalho desenvolvido em sala foi articulado e pensado com preocupação e atenção, de acordo com as necessidades e o ritmo de cada criança. Desta forma, todas as práticas realizadas eram organizadas face às diferentes potencialidades do grupo, ou seja, nenhuma criança era deixada de parte na participação das mesmas.

É um modelo com o qual me identifico, pois este defende que “cada criança é um elemento ativo na vida do grupo, participando nas tomadas de decisão, sendo vista como ser componente e como sujeito ativo no seu processo de ensino-aprendizagem.” (Folque, Bettencourt & Ricardo, 2015 p. 29). É no envolvimento e na organização construídas em parceria e em comunidade cultural e formativa, que se reconstituem, se recriam se produzem os instrumentos, os objetos de cultura, os saberes e as técnicas através de processos de cooperação e de interajuda. “todos ensinam e todos aprendem”. (Folque, 1999, p.6)

Como pude verificar na sala, o grupo tinha ao seu dispor “um conjunto de instrumentos que ajudam a regular o que acontece na sala de aula e que contam a história da vida do grupo” (Folque, 1999, p.8)

Estes instrumentos, de acordo com Folque (2012), são os seguintes:

✓ *Mapa de presenças* – “trata-se de um quadro mensal de duas entradas: os dias da semana/mês encontram-se na linha superior e os nomes das crianças na coluna da

esquerda.” (p. 55). As crianças ao entrarem na sala, a primeira tarefa que têm é assinalar as presenças no mapa, caso seja necessário o adulto pode auxiliar.

✓ *Mapa de atividades* – “antes de começar a trabalhar, as crianças planeiam e registam o que escolheram no mapa de atividades: neste quadro com duas entradas, os nomes de todas as crianças encontram-se na coluna da esquerda e as áreas de atividades na linha horizontal superior. Cada criança faz um círculo nas atividades que planeou e, depois de a atividade realizada, volta ao quadro e preenche o círculo.” (p.55). Este plano de atividades é também usado como um processo de auto-reflexão, pois a criança ao olhar para o quadro aprende “progressivamente a antecipar as atividades, a realizar planos e a auto-regular o seu trabalho. Este mapa é também utilizado para avaliar o trabalho do grupo. (Folque, 2012, p.55)

✓ *Diário de grupo* – “trata-se do registo semanal de incidentes, desejos, conflitos ou relatos de acontecimentos, que qualquer membro do grupo pretenda assinalar. É composto por quatro colunas: “Não gostamos”, “Gostamos”, “Fizemos” e “Queremos””. (Folque, 2012, p.56). Tanto os adultos como as crianças têm a possibilidade de escrever no Diário, em qualquer momento ao longo da semana. “As crianças podem desenhar ou pedir ao adulto ou a uma criança mais velha para escrever e posteriormente ilustrar.” (Folque, 2012, p.56). Na reunião de conselho, os conteúdos do Diário serão discutidos e analisados e por todo o grupo.

Os mapas das regras da vida, também é um documento utilizado na sala e que as crianças vão escrevendo regras que acham adequadas para as suas próprias vidas, como se fosse uma regulação; são regras debatidas em conjunto por todos.

Folque (2012) refere que o “Mapa das Regras de Vida – contém um registo das regras que foram acordadas para regulação do grupo. São sempre discutidas em conjunto e surgem de uma necessidade real a partir de um problema que se procura resolver.” (p.56)

A distribuição das tarefas também é muito importante em sala de MEM, pois dá uma autonomia muito grande às crianças, pois sabem sempre as suas tarefas respetivas a cada semana.

Tal como nos diz Folque (2012) “Quadro da distribuição das tarefas – abordagem sócio-cêntrica da pedagogia do MEM atribui às crianças, desde muito cedo, a responsabilidade por certas tarefas, tais como cuidar dos materiais, preparar as refeições, regar as plantas, alimentar os animais ou limpar as mesas do trabalho.” (p.56)

Par além destes instrumentos de pilotagem acima mencionados, o grupo utilizava ainda outros instrumentos, tais como: *mapa do tempo, contar e mostrar, plano do dia, agenda*



Figura 11 - Agenda semanal

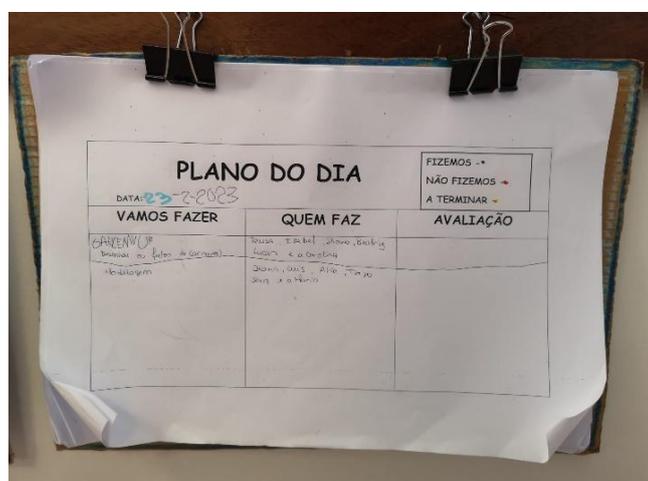


Figura 12 - Plano do dia

Em suma, este modelo pedagógico forneceu-me ferramentas essenciais para o meu futuro enquanto profissional na área da Educação e o facto de poder conviver com um grupo tão autónomo como este, fez-me entender o quão importante é a utilização deste modelo numa sala.

1.3. Prática de Ensino Supervisionada em creche

1.3.1. Caracterização da Instituição

A minha prática de Ensino Supervisionada em creche, foi realizada numa Instituição católica, de cariz privado. Foi criada em fevereiro de 1926, no entanto, só iniciou o seu funcionamento a 1 de janeiro de 1927.

Esta Instituição, fica localizada em Évora e fica perto do centro da cidade, o que acaba por ser um aspeto positivo relativamente às deslocações a pé. No entanto, como as crianças eram muito pequenas a educadora titular não queria que as crianças saíssem da instituição.

Este colégio tem vindo a sofrer algumas alterações no seu edifício, nomeadamente nas salas, deste modo, conseguem acolher um maior número de crianças em diferentes faixas etárias. Hoje, conta com diversas valências:

- ✓ Creche;
- ✓ Pré-Escolar;
- ✓ 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico;
- ✓ Ensino secundário.

A instituição mantém-se fiel ao projeto de origem, continua a acolher crianças e jovens de todas as condições sociais e de diferentes etnias, no entanto, a maioria das crianças são com condições sociais altas. Esta instituição também beneficia de apoios vindos do Ministério da Educação e Ciência e de outras entidades. “Promove e acompanha o crescimento e amadurecimento integral dos alunos, tendo como base a visão cristã da vida, do mundo e da cultura.” (Projeto Educativo Creche, 2023, p.1)

O projeto educativo centra-se na **identidade**, isto é, na construção da identidade de cada criança, na **aprendizagem** (“ao longo da vida, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos”) (projeto educativo creche, 2023, p.1). Na **singularidade**, ou seja, reconhecer as diferenças individuais, no **compromisso** – “formar cidadãos honestos e bons cristãos” (projeto educativo creche, 2023, p.1) e por fim, na abertura ao mundo – “cultivar a criatividade e a inovação” (projeto educativo creche, 2023, p.1).

Esta instituição abre às 07h30m e encerra às 19h30m.

1.3.2. Caracterização do grupo

O grupo de crianças da sala laranja, onde desenvolvi a minha prática de ensino supervisionada em creche, era constituído por 13 crianças. As idades deste grupo são compreendidas entre 1 e 2 anos de idade, 7 crianças do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Permaneceram várias crianças do ano anterior, apenas três crianças estavam a frequentar a sala pela primeira vez, como podemos verificar na tabela abaixo.

Esta sala era constituída por uma equipa de trabalho de três pessoas, a Educadora cooperante/titular e por duas técnicas de ação educativa.

Nome da criança	Data de nascimento	Idade
C. P. (Feminino)	13/04/2022	1 ano
C. M. (Feminino)	14/04/2022	1 ano
C. M. (Feminino)	28/06/2022	1 ano
D. N. (Feminino)	10/07/2022	1 ano
F. C. (Masculino)	27/12/2021	2 anos
J. P. (Masculino)	13/04/2022	1 ano
J. C. (Masculino)	27/03/2022	1 ano
J. M. (Masculino)	13/05/2022	1 ano
L. C. (Masculino)	12/04/2022	1 ano
M. N. (Masculino)	31/12/2021	2 anos
M. F. (Feminino)	27/03/2022	1 ano
M. L. C. (Feminino)	09/10/2022	1 ano
M. T. S. (Feminino)	26/07/2022	1 ano

Tabela 4 - Número de crianças da sala de creche

 Crianças que estão a frequentar a sala pela primeira vez

Idade \ Género	1 ano	2 anos	Total
Masculino	4	2	6
Feminino	7	0	7
Total	11	2	13

Tabela 5 - Distribuição do grupo por idade e género

Durante o meu percurso nesta instituição, o grupo mostrou-se muito motivado e interessado em aprender, pois foram muito recetivos e estiveram quase sempre envolvidos em todos os momentos de aprendizagem propostos. Das minhas observações, pude ainda constatar que a Educadora motivava muito as crianças com o intuito de as tornar cada vez mais autónomas e também as desafiava a pensar sem lhes dizer logo a resposta. Neste aspeto, destaco a preocupação da equipa docente, em estabelecer uma organização do espaço, dos materiais, do tempo, bem como definir as regras da sala, deste modo, promove a autonomia das crianças bem com a sua aprendizagem.

Um aspeto importante, é a organização do grupo, em que pude verificar durante estes quatro meses, a educadora e eu privilegiamos os momentos em pequeno grupo, no entanto existia a zona de grande grupo (tapete) onde falávamos várias vezes com todas as crianças; momentos como cantar o bom dia, o anjinho da guarda, o mapa de presenças, o mapa do tempo, histórias e algumas outras atividades.

Durante este período, tive oportunidade de acompanhar algumas evoluções por parte das crianças, como por exemplo do M. (2:0) e do J.M. (1:9), pois quando iniciei este estágio, os mesmos só reproduziam sons e quando terminei já conseguiam dizer várias palavras.

É defendido pelo COR que as crianças aprendem através de várias categorias, tais como: *Sentido de si próprio, relações sociais, representação criativa, movimento, comunicação e linguagem* e por último *exploração e lógica precoce*.

✓ Sentido de si próprio

A maior parte das crianças ainda não conseguiam pronunciar o seu próprio nome, ou o dos colegas, assim como dos adultos que estão na sala. As crianças que pronunciavam todos os nomes, era o M (2:0) e o J. M. (1:9). Recordo-me que quando o J.M. (1:9) aprendeu a pronunciar o meu nome, durante os primeiros tempos só chamava por mim. O L (1:8) só chamava o nome de uma criança da C (1:8) – “cá cá”.

Ao longo do tempo em que estive presente, presenciei muitas crianças a brincarem de forma individual, ou seja, sempre que algumas crianças queriam o mesmo objeto surgia um conflito gerado pela disputa de objetos/brinquedos e nesses momentos tentava acalmá-las para podermos resolver o problema, tentando sempre dar-lhes autonomia. Todas as crianças, expressavam iniciativa em relação àquilo que queriam, dirigiam-se para as áreas que gostavam de explorar, os jogos que queriam fazer, livros que queriam observar ou brincarem livremente no exterior.

Um dos jogos, que despertava mais interesse às crianças, era um jogo de encaixe com peças de madeira, pois todas as crianças o queriam ao mesmo tempo e por norma chamavam-me sempre para jogar com eles. No entanto, posso concluir que era o jogo que criava mais frustração a algumas crianças, pois nem sempre conseguiam encaixar as peças nos locais certos; só o conseguiam fazer com a ajuda de um adulto, como era o caso do L (1:8).

De certa forma, todas as crianças são capazes de fazer coisas por si próprias é necessário é que sejam estimuladas para que tal aconteça.

✓ Relações Sociais

As crianças tinham uma relação muito forte com os adultos presentes na sala, principalmente com a auxiliar S., pois esta acompanhou o grupo desde berçário.

Normalmente quando as crianças chegavam à sala os adultos presentes recebiam as crianças com um abraço e diziam “bom dia”, por norma as próprias crianças já tinham por hábito quando uma criança chegava de dar um abraço e sorrir.

Durante os quatro meses da minha observação e participação, sinto que me tornei um membro daquela sala, pois as crianças quando se magoavam ou queriam pedir algo recorriam a mim. As crianças da sala de creche conseguiam expressar facilmente as suas emoções, é

claro que umas crianças têm mais dificuldade que outras, mas acabam por expressar sempre a sua emoção, cada uma à sua maneira. As crianças, afastadas das figuras de referência a que estavam habituadas em casa, começavam moderadamente, a estabelecer relações e vínculos com outros adultos, neste caso com os adultos que as rodeiam, nomeadamente com a educadora, as técnicas de ação educativa ou comigo. É com os adultos de referência que as crianças se sentem seguras e protegidas por isso é fundamental existir este vínculo. “A professora assegura a confiança, estabelece um diálogo corporal, constrói um olhar e uma escuta [...] é preciso não ter pressa, levar em conta as reações das crianças e a sua participação”. (BARBOSA citado por Falco, 2022, p. 727).

Com as outras crianças, as relações por vezes geravam alguns conflitos em determinados brincadeiras e momentos. A área do Faz-de-conta era aquela em que as crianças tendiam mais a brincar juntas do que sozinhas, ainda que por vezes existisse alguns conflitos devido à disputa por o mesmo objeto. Na área da garagem, algumas crianças interagem umas com outras, mas cada uma brincava com o seu carro. A área da biblioteca, era muito apreciada e procurada pelas crianças (início), mas no final do estágio as crianças não a procuravam, no entanto, também acho que se devia ao facto de esta não conter livros, isto é, no início, existiam alguns livros, mas como os mesmos se foram danificando eram deitados fora, mas nunca repunham mais.

No exterior, as crianças brincavam livremente, subiam e desciam o escorrega, passavam por dentro do túnel ou apenas corriam umas com as outras, ou seja, era onde existia mais interação.

✓ Representação Criativa

Durante os quatro meses, senti que as crianças, progressivamente, foram desenvolvendo as suas brincadeiras relativamente ao “faz de conta”. Quando iniciei esta fase, as crianças brincavam com jogos e peças e, ao longo do tempo, começaram a explorar cada vez mais as suas brincadeiras e o que podiam fazer com determinados objetos. O M (2:0) mais para o final já metia a frigideira no fogão e dizia “tá quente”.

Nesta área também existiam bonecos e, normalmente, a M (1:8) andava com eles ao colo o que também demonstrava que estava a brincar ao faz-de-conta. Na área dos jogos e construções as crianças costumavam a partir das peças de madeira fazerem de conta que as mesmas são carros e outros objetos, imitando os respetivos sons. Esta situação também

acontecia por exemplo com a fruta, isto é, quando as crianças estavam a comer o reforço da manhã, faziam da maçã um carro, como era o caso do L (1:6) e do F (2:0).

Quando as crianças faziam uma atividade com tintas, rasgagem, colagem ou entre outras, as crianças exploravam os materiais de construção e de expressão artística livremente. No que diz respeito a fotografias e identificação de figuras, a sala de creche possui uma parede com fotografias das próprias crianças com as famílias e eu notei que era uma parede que fazia toda a diferença naquela sala, pois o elemento fotográfico é benéfico para desenvolver a comunicação nas crianças, assim como começavam a identificarem-se a si ou aos outros. Por exemplo, o M (2:0) quando estava triste aproximava-se desta parede e olhava para as fotos e de certa forma, eu sentia que isso o acalmava. (Reflexão: Semana de 30 de outubro a 03 de novembro de 2023)

Na minha perspetiva é muito importante existir “esta parede” em sala, tanto em creche como em jardim de infância, mas principalmente para esta valência, pois as crianças vão vendo as fotografias dos pais e penso que se sentiam confortáveis. Ao longo do dia a dia, eu observava constantemente todas as crianças e era notório quando algumas delas tinha saudades dirigiam-se à parede; desta forma também se criou uma maior ligação entre a família e a instituição.

“Realizar observações significativas e escutar as crianças torna possível aos adultos conhecerem e aprenderem mais sobre cada criança.” (Parente, 2012, p.6)

✓ Movimento

As crianças podiam explorar a sala como entendiam e isso é muito bom, pois conseguiam ganhar uma melhor perceção do seu corpo e também do espaço que as rodeava, assim como as possibilidades de movimento que o espaço permite. A exploração de brincadeiras com objetos da sala, como por exemplo: cadeiras, é uma mais valia, pois estimula o desenvolvimento motor das crianças, assim como a sua criatividade e exploração de materiais. Recordo-me que uma das minhas intervenções, estavam três crianças (M (1:9), o L (1:8) e o J (1:8)) a empurrar as cadeiras à volta da mesa, uns atrás dos outros.

Numa outra atividade, fizemos um momento da música/dança no auditório (10ª reflexão – 20ª 24 de novembro de 2023), em que as crianças se movimentavam consoante o som que estavam a ouvir, as crianças correram, pularam, deitaram-se e exploraram todas as possibilidades de movimento com o seu corpo neste espaço. Recordo-me de uma das crianças da outra sala de creche (2/3 anos) também fazer alguns movimentos e o L (1:8) tentou imitar. Nós adultos também fizemos alguns movimentos com os membros do corpo e observei que muitas das crianças imitavam esses movimentos.

✓ Comunicação e Linguagem

A maioria das crianças desta sala, sabe comunicar, no entanto, nem todas utilizavam a linguagem; quem utilizava mais a linguagem era o M (2:0) e o J (1:9). Todas as crianças respondiam quando ouviam o seu nome.

Quando tínhamos os momentos da história e eu levava livros com animais as crianças tinham tendência logo a fazer o som do animal que a história retratava. No caso das músicas acontece o mesmo, por exemplo existiam duas canções que as crianças adoravam, o “Parara” e o “Aí meu burro” e durante o dia quando se lembravam faziam os movimentos dessas canções. Por vezes, o M (2:0) vinha ter comigo e dizia o nome da música que queria que eu cantasse.

✓ Exploração e lógica precoce

As crianças estavam sempre com bastante atenção e gostavam de explorar tudo o que as rodeava. Na área da garagem e dos jogos, as crianças manipulavam os objetos com as mãos, encaixavam as peças nos jogos de encaixe, ou colocavam os carros dentro da caixa. Recordo-me de uma das minhas intervenções, em que o F (2:0) colocava os carros na caixa e o L (1:8) tirava-os.

Na área da biblioteca, recordo-me que o L (1:8) fez de um livro um capacete, neste momento pensei, é fascinante a capacidade de imaginação e criatividade das crianças.

As crianças quando se deslocavam pela sala, eu notava que eram capazes de se desviarem de objetos que estavam no chão, mas também existiam crianças que eu observava que pisavam de propósito, como por exemplo o L (1:8) que é uma criança que gostava de fazer este tipo de situações para ver como os objetos se comportavam, assim como o seu corpo; e também como são as reações das pessoas e dos colegas. Quando um objeto estava

num local menos acessível, as crianças observavam-no e apontavam demonstrando que o queriam, como por exemplo: as garrafas de água que estavam por cima do armário, isto é, não estavam ao alcance das crianças e quando queriam água utilizavam os gestos para as pedirem.

1.3.3. Caracterização do espaço e dos materiais

Num lado da instituição temos a valência de creche e de jardim de infância, no outro lado fica o ensino básico e o ensino secundário.

Creche (salas):

- ✓ 1 sala de berçário (sala arco-íris);
- ✓ 1 sala de um ano de idade (sala laranja);
- ✓ 1 sala dos dois/três anos (sala turquesa);

Jardim de infância (salas):

- ✓ 1 sala dos 3 anos (sala vermelha);
- ✓ 1 sala dos 4 anos (sala azul);
- ✓ 1 sala dos 5 anos (sala verde);
- ✓ 1 sala heterogénea – (4/5/6 anos) (sala rosa).

A sala onde realizei a Prática de Ensino Supervisionada, era bastante ampla e continha vários materiais, como: material tecnológico, material pedagógico/didático, Mobiliário (armários, cadeiras, duas mesas, etc...), diversas áreas, entre outros;

Na zona de creche, existia uma casa de banho no corredor. Esta é comum a todas as salas de creche, no entanto, esta era pouco utilizada, pelo menos pela sala onde realizei o estágio, pois durante estes meses em que estive presente as crianças só se dirigiam a este espaço depois de almoço para lavar as mãos e a cara. Na minha perspetiva, esta está muito bem conseguida, pois tem bancadas à altura das crianças, as sanitas têm separadores, de modo, a preservar a privacidade das mesmas.

Na zona de jardim de infância existem duas casas de banho comuns a essa valência e também aos adultos da instituição.

Algo que destaco, também, nesta instituição é que as salas têm passagens umas para as outras e também para o pátio, o que na minha perspetiva é muito bom, pois facilita a comunicação entre salas e com o próprio exterior.

Na minha opinião, esta instituição tem uma excelente estrutura e proporciona tanto às crianças como às famílias ótimas condições quer a nível interior, quer a nível exterior.

O espaço onde se situa a creche e o jardim de infância, possui dois refeitórios um para cada uma das valências. Estes estão ambos ligados com a cozinha/copa.

É importante salientar também, que tem salas próprias para as crianças fazerem as sesta. Considero este aspeto muito importante, pois consigo fazer uma comparação com outras instituições por onde passei, em que todos os dias tínhamos que colocar e retirar os catres. Para além de facilitar quem aqui trabalha, é sobretudo importante para as crianças, pois permite-lhes associar o espaço ao momento do repouso.

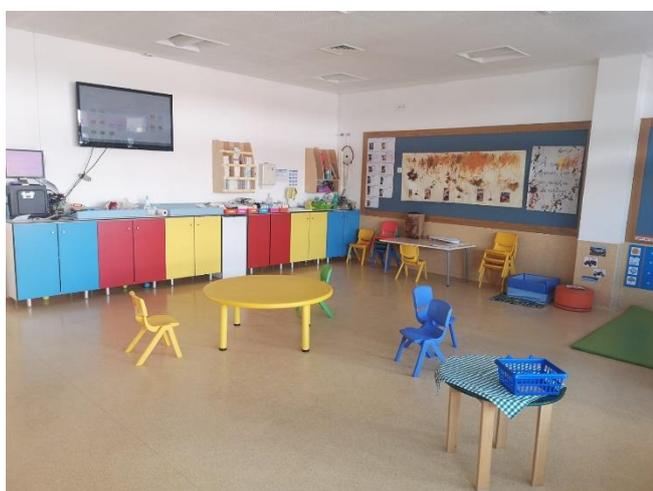


Figura 13 - Sala laranja



Figura 14 - Sala laranja

O espaço exterior é comum para as valências de creche e de jardim de infância, no entanto acaba por estar dividido com as cancelas. Os outros anos de escolaridade (1º, 2º, e 3º ciclo) não podem frequentar esta zona.

O espaço exterior é constituído por um piso almofadado (linóleo), com algumas estruturas fixas e outras que não são fixas: como escorregas, casas, túneis, baloiços, etc... e outro espaço que é um pátio. Este é em cimento, o que permite às crianças correrem livremente, brincarem e andarem com os triciclos, trotinetes ou motas, assim como realizarem momentos de expressão motora. Na minha opinião, penso que o que poderia enriquecer mais este espaço eram elementos naturais como: relva, flores, árvores, pedras, terra, etc. Pois mesmo existindo outro espaço com essas características, este era o que as crianças mais frequentavam devido à proximidade da sala, então sinto que este espaço seria mais rico para

as crianças se contivesse natureza. Porque o contacto com a textura, o cheiro, a natureza em si, é importante para o desenvolvimento da criança, nomeadamente para o despertar dos sentidos.

É importante também salientar que este espaço exterior também foi renovado recentemente.



Figura 15 - Espaço exterior



Figura 16 - Pátio



Figura 17 - Espaço exterior com estruturas fixas

1.4. Modelo pedagógico/fundamentos da ação Educativa

Os modelos pedagógicos adicionam uma visão integradora das fontes do currículo, dos fins da educação, dos métodos e da organização do espaço, do tempo, dos objetos e dos métodos de ensino. A utilização de um modelo curricular pelo educador de infância é, segundo nos diz a investigação, um fator de qualidade da sua prática.

A Educadora cooperante na valência de creche não seguia criteriosamente nenhum modelo curricular, no entanto utiliza o **High- scope** e o **Movimento da Escola Moderna** (MEM) como referências.

O **Modelo Pedagógico High Scope** é uma abordagem educativa de teorias de desenvolvimento, que se baseiam no desenvolvimento natural das crianças. Deste modo, o desenvolvimento da criança e da sua aprendizagem, integra as perspetivas sociais, intelectuais e emocionais.

Este assenta essencialmente em cinco princípios, são eles:

- ✓ Uma rotina consistente;
- ✓ A aprendizagem pela ação;
- ✓ Interações positivas adulto/criança;
- ✓ Um ambiente de aprendizagem agradável para a criança;
- ✓ Uma avaliação diária da criança baseada no trabalho da mesma.

No Modelo High/Scope, os espaços estão organizados de maneira a que as crianças tenham o maior número de oportunidades de aprendizagem pela ação e exerçam controlo sobre o seu ambiente, valorizando a reflexão, experimentação, cooperação e autonomia. Cabe ao adulto um papel de amizade e companheirismo, auxiliando as crianças nas suas atividades de maneira a que encontremos soluções para os seus problemas. No modelo High/Scope, a rotina diária das crianças, ajuda-as a perceberem e a organizarem o seu tempo através do processo planear-fazer-rever, desta forma, contribuindo para que as atividades realizadas, sejam diversificadas e do interesse das crianças. A avaliação consiste na interatividade, ou seja, o educador regista as atividades e através destes registos, reflete. Com base nesta reflexão, é possível ao educador de infância, analisar e planear com o objetivo de promover um desenvolvimento integral da criança.

Através da ação, as crianças constroem o conhecimento e, deste modo, ajuda a dar sentido ao mundo através das experiências.

A organização de espaço, é muito importante neste modelo, pois o espaço tem de ser do interesse das crianças, este tem de estar organizado e acessível a todos. As áreas também devem estar bem identificadas. A sala deve ser agradável para que as crianças tenham gosto e vontade de lá entrar.

No Modelo High-Scope, a aprendizagem das crianças é encarada como “uma experiência social (...). Dado que as crianças aprendem em ritmos diferentes e têm interesses e experiências únicos. (...) Estas experiências ocorrem no contexto das atividades da vida real, do dia-a-dia, que as próprias crianças planejam e iniciaram, ou estão integradas em ações iniciadas pelos adultos, mas que permitem às crianças amplas oportunidades de escolha, liderança e expressão individual.” (Hohmann & Weikart, 1997, p.20)

Para o **Movimento da Escola Moderna (MEM)**, a creche é um espaço de iniciação às práticas de solidariedade, cooperação e democracia. Este modelo realça o papel do grupo como agente desafiador, ideal para o desenvolvimento intelectual, moral e social das crianças. A vida do grupo organiza-se numa experiência de democracia direta não representativa, onde se privilegia a negociação, comunicação e cooperação. Toda a organização do trabalho é partilhada com a criança, permitindo que estas participem.

O modelo pedagógico do MEM para a creche (Folque & Bettencourt, no prelo) procura, naturalmente, explicitar o modo como os/as educadores/as do MEM trabalham com as crianças, famílias e outros profissionais em coerência com os princípios e fundamentos teóricos e éticos dos professores do MEM bem como com as finalidades formativas do nosso trabalho. Tendo em conta a sintaxe comum que serve de espinha dorsal ao modelo para os diversos níveis de educação, o modelo pedagógico do MEM para a creche (Folque & Bettencourt, no prelo) procura, no entanto, encontrar modos específicos de concretização de acordo com as características do contexto institucional da creche, dos seus atores e do tipo de atividade que desenvolvem. (Folque, Bettencourt & Ricardo, 2015, p.17)

Neste modelo pedagógico, a diversidade é vista como enriquecedor do meio social da sala, existe também a necessidade de um clima livre de expressão das crianças. A construção do saber das crianças faz-se a partir das suas experiências de vida, da expressão livre dos seus interesses, das suas ideias e opiniões.

Indispensável é também, a existência do caráter lúdico da atividade exploratória das suas ideias, dos materiais, para que a integração possa surgir e as crianças possam tentar compreender o mundo que as rodeia. No Modelo MEM, a organização da sala é vista como uma estrutura básica que fornece as oportunidades para as crianças aprenderem.

Para Folque, Bettencourt & Ricardo (2015) “A comunicação entre os adultos e as crianças dá-se não só através da linguagem verbal, mas também através da comunicação emocional, do toque e dos gestos que carregam significados.” (p.19)

Na organização do cotidiano da creche procuramos oferecer uma estrutura que beneficie o encontro humano carregado de significados que se explicitam pelo diálogo cultural que dá sentido às atividades quotidianas. Procuramos assim definir como nos organizamos socialmente no trabalho com as crianças, quais os materiais e os espaços e o tipo de atividades que irão mediar este encontro. (Folque, Bettencourt, & Ricardo, 2015, p.22)

Através do Modelo Pedagógico Movimento Escola Moderna, a Educadora pretendia criar no grupo um clima de diálogo, cooperação e negociação da gestão dos processos de aprendizagem.

É fundamental que a Educadora observe diariamente as crianças individualmente e em grupo, pois desta forma consegue adaptar as suas planificações ao dia a dia das crianças.

Parte III – Opções metodológicas e análise de Dados da Dimensão Investigativa

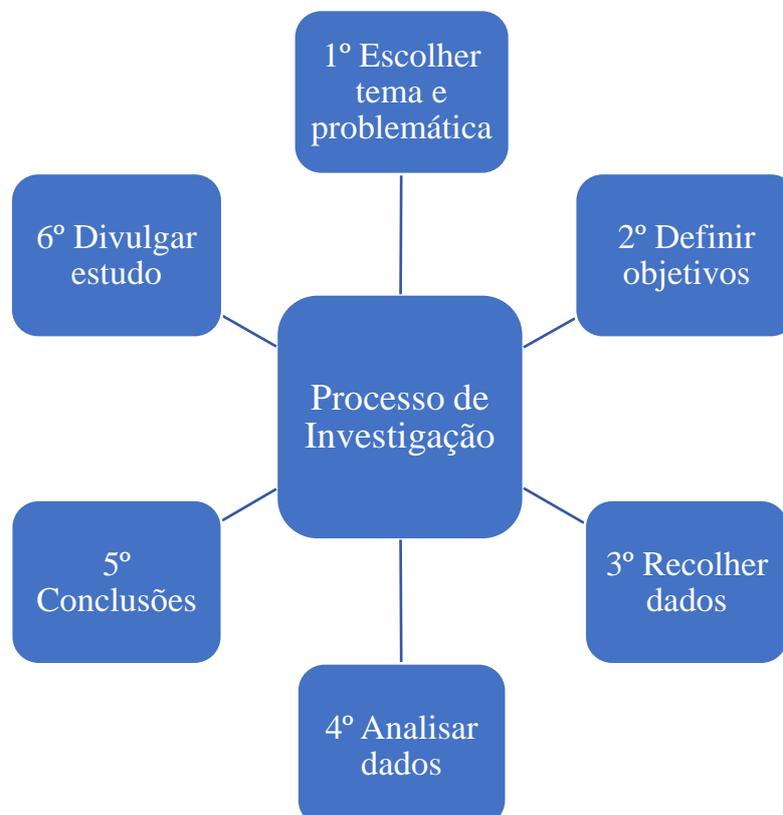
1. Opções Metodológicas da Dimensão Investigativa

Uma investigação, tem de ser reflexiva, sistemática e crítica, deste modo podemos descobrir, explicar e interpretar os factos que ocorrem. A investigação é de extrema importância, pois é necessário conhecermos uma realidade para podermos atuar de forma transformadora.

Investigar em educação é muito diferente de investigar numa outra área, “devido à especificidade do fenómeno educativo, devido ao que os educadores fazem e se propõem como objetivos e, devido ainda, ao que os mesmos precisam de saber e que é, certamente, diferente do que necessitam outras áreas da atividade humana” (Amado, 2014, p. 19)

Neste sentido, Alarcão (2001) defende que “Ser professor-investigador é ser capaz de se organizar para, perante uma situação problemática, se questionar intencional e sistematicamente com vista à sua compreensão e posterior solução.” (p.6)”

A investigação pressupõe um processo completo, como mostra o esquema abaixo. Seguindo estes pontos fulcrais, foi mais fácil organizar todo o meu trabalho, como pretendo demonstrar no esquema abaixo elaborado por mim.



Neste sentido, a metodologia que segui foi a de investigação-ação, pois tal como refere Ponte (2002): “a investigação é um processo privilegiado de construção do conhecimento”. (p.3). Amado (2014) também defende que a investigação-ação “visa construir conhecimentos” (p. 197)

Quando iniciei a minha prática, senti que estava um pouco perdida e confesso que demorei algum tempo até me encontrar, no entanto, após inúmeras pesquisas acerca da temática escolhida para investigar e com a ajuda das pessoas que estavam à minha volta, consegui finalmente encontrar o caminho certo.

1.1. Problemática e objetivos

A música sempre fez parte da minha vida e durante estes cinco anos de curso sempre pensei que o tema que eu escolhesse para o meu relatório teria que ser algo que me agradasse, mas que acima de tudo me motivasse, pois teria que realizar também atividades com crianças em contexto de Creche e Jardim de Infância. Deste modo, acabei por definir a minha problemática: que importância tem a expressão musical na vida das crianças?

Assim sendo, a minha finalidade foi promover o contacto com a expressão musical, proporcionando experiências significativas às crianças, refletindo-se num maior envolvimento entre todos. Através da música/movimento consegui observar a autonomia, a curiosidade, as reações e emoções como resposta às minhas atividades musicais.

Os meus principais objetivos foram:

1º - Conhecer as práticas da Educadora e o ambiente educativo em relação à música e ao movimento;

2º- Observar, refletir, planificar e investigar atividades que envolvam a música/movimento;

3º- Observar as emoções, autonomia e o envolvimento das crianças em relação a atividades relacionadas com a expressão musical;

4º- Diversificar as experiências, fora e dentro da instituição;

1.2. Instrumentos e processos de recolha de dados

A Investigação - Ação pode ser representada como uma metodologia de investigação “que utiliza em simultâneo a Ação e a Investigação num processo cíclico, onde há uma

variação progressiva entre a compreensão, a mudança, a ação e a reflexão crítica da prática docente.” (Fonseca, 2012, p.18)

Recorri a diversos instrumentos de recolha e análise de dados, tais como apresento no esquema abaixo, elaborado por mim:



A **Observação Participante** é uma técnica utilizada na investigação, esta ajuda a realçar objetivos que “vão muito além da pormenorizada descrição dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento” (Spradley, 1980, citado por Correia, 2009, p.30)

Desta forma, a minha Observação participante foi realizada em contacto direto com todos os intervenientes (crianças, adultos, o próprio espaço, etc...); foi uma observação prolongada e frequente por parte do investigador (Correia, 2009)

A observação que realizei durante as minhas práticas de ensino supervisionada tanto em creche, como em pré-escolar, foram inicialmente, observar atentamente o que acontecia

nos contextos relativamente à minha problemática. Conhecer as práticas das educadoras cooperantes, de forma a dar continuidade ao excelente trabalho que ambas faziam, inteirar-me das rotinas, assim como os interesses e necessidades das crianças.

Bogdan e Taylor (1975) definiram a “observação participante como uma investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada” (citado por Correia, 2009, p.31)

Toda a minha observação foi documentada através das notas de campo/reflexões diárias.

As **notas de campo** foram essenciais e ajudaram-me bastante no ato reflexivo. Um dos seus aspetos positivos é a abertura, ou seja, não são estruturadas tornam-se flexíveis, deste modo permite ao investigador abrir-se ao inesperado e ao imprevisto, vendo as coisas tal como se apresentam diante de si, de uma forma imediata e direta, sem mediações ou preparações prévias. (Fonseca, 2012)

Ao longo das minhas intervenções o meu bloco de notas acompanhava-me para todo o lado, muitas vezes escrevia somente uma palavra ou duas, de modo a quando chegasse a casa me lembrasse de tal momento e que conseguisse recorrer à minha memória e descreve-lo detalhadamente. Outra solução, bastante facilitadora deste processo, foram os **registos fotográficos (fotografias e vídeos) ou até mesmo áudios**. O que mais utilizei foi a fotografia, pois ao fotografar aquele momento ou determinado acontecimento acabava por me recordar do que aconteceu e afirmo que essa técnica me ajudou bastante na construção dos meus dossiês. Fonseca (2012) afirma que “a **fotografia** é uma técnica de eleição na Investigação - Ação, na medida em que se converte em documentos de prova da conduta humana. São fiáveis, credíveis e permitem uma análise retrospectiva dos assuntos.” (p.26)

Os **vídeos** são também uma ferramenta indispensável, pois conseguimos associar a imagem em movimento ao som, assim o investigador consegue obter um feedback visual e auditivo da realidade que necessita de refletir e, deste modo, pode detetar alguns factos que lhe tenha escapado durante a observação. (Fonseca, 2012). Já as **gravações** em áudio são uma técnica também muito utilizada na Investigação – Ação pois permite, registar as conversas detalhadas ao seu redor. (Fonseca, 2012)

Quanto às **reflexões**, estas eram chamadas de semanais, mas para mim esse nome nunca foi o correto visto que eu fazia a reflexão diária, juntava sim tudo numa reflexão da

semana e entregava, mas todos os dias eu fazia a minha reflexão e considero que ter feito desta forma, ou seja, não acumular foi bastante prazeroso para mim, pois conseguia ter os momentos bastantes presentes, assim como conseguia descreve-los detalhadamente. “É neste vaivém contínuo entre ação e reflexão que reside o potencial da investigação- ação enquanto estratégia de formação reflexiva, pois o professor regula continuamente a sua ação, recolhendo e analisando informação que vai usar no processo de tomada de decisões e de intervenção pedagógica.” (Moreira apud Sanches, 2005, citado por Fonseca, 2012, p.23)

“A escrita constitui uma poderosa ferramenta heurística, de mediação, capaz de conduzir a maior consciencialização e compreensão da prática profissional. Ao escrever o pensamento, este se reorganiza, reconstrói-se, modifica-se, criam-se novas oportunidades de aprendizagem que permitem a reinterpretação dos contextos de ação, a reflexão antecipatória, a conceptualização, teorização e avaliação da ação.” (Fialho & Artur, 2018, p. 68)

Este instrumento (reflexões) foi essencial para a minha investigação, pois através dele consegui aprofundar vários aspetos importantes e refletir sobre os mesmos, assim como serviram de apoio para a construção das minhas planificações diárias e semanais.

Relativamente às **planificações**, tínhamos três estruturas de planeamento: as planificações diárias, planificações semanais e planificações semanais cooperadas.

As planificações funcionam como um instrumento de regulação da nossa prática, ou seja, explicita, “através da escrita, a ação do educador de infância na relação com um conjunto de fatores contextuais.” (Fialho & Artur, 2018, p.66)

O Planear faz com que o educador reflita sobre as suas intenções educativas e a forma de como as pode adequar ao grupo, deste modo, pode prever experiências e situações de aprendizagem e assim organiza recursos necessários para a sua realização. (Silva et al., 2016)

“Planear permite, não só antecipar o que é importante desenvolver para alargar as aprendizagens das crianças, como também agir, considerando o que foi planeado, mas reconhecendo simultaneamente oportunidades de aprendizagem não previstas, para tirar partido delas.” (Silva et al., 2016, p.15)

A **planificação diária** era elaborada todos os dias, no dia anterior ao acontecimento. No pré-escolar era enviada todos os dias para a educadora cooperante para a mesma me dar o seu feedback, esta situação foi logo acordada entre ambas desde o início do ano letivo e sinceramente ajudou-me bastante. Na prática de ensino supervisionada em creche, senti uma grande mudança, pois como já estava habituada a receber um feedback por parte da educadora, foi difícil para mim habituar-me a esta nova realidade. A planificação diária tem como objetivo antecipar os processos de interação e prepara os momentos de transição entre

atividades. (Fialho & Artur, 2018). Como refere Artur (2015), “o planeamento, enquanto instrumento de mediação da intervenção, implica reflexividade e questionamento sobre a ação por antecipação” (citado por Fialho & Artur, 2018, p. 67).

A **Planificação Semanal** foi sempre falada e realizada com alguma antecedência em ambos os locais de Prática, pois gosto de ter tudo organizado e o facto de estipular as coisas desta forma, dava-me sempre alguma tranquilidade. A planificação semanal era constituída por uma organização diária dos tempos de atividades, assim como das rotinas. (Fialho & Artur, 2018)

Fialho & Artur (2018) afirmam que este instrumento “tem como objetivo situar e identificar as diferentes propostas ao longo da semana. Este planeamento é, na maior parte dos casos, colocado na porta da sala como informante para as famílias”. (p.67)

A **planificação semanal cooperada**, foi sempre realizada com as educadoras cooperantes de ambas as instituições, apesar de no pré-escolar as crianças dizerem sempre o que gostariam de fazer o que na minha perspetiva ajudava bastante, pois tinha um grupo muito autónomo. A planificação semanal cooperada tem como objetivo ajudar a regular a ação educativa, mantendo o equilíbrio entre diversos tipos de propostas que sustentam a vida nos contextos educativos. (Fialho & Artur, 2018)

Para além de todos estes instrumentos utilizei ainda as escalas de Avaliação. A **Escala de Avaliação do Ambiente de Creche – ITERS**, foi aplicada no contexto de creche e a **Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância - ECERS-R** foi aplicada no contexto de pré-escolar. A ECERS-R é um instrumento de avaliação da qualidade de programas de educação de infância. “A escala foi concebida para avaliar salas de atividades com crianças de idades compreendidas entre os 2 anos e meio e os 5 anos.” (Harms, Clifford & Cryer, 2008, p.9). Já a ITERS “foi desenvolvida para uso em programas para bebês e crianças pequenas, desde o nascimento até 2 anos e meio de idade” (Harms, 2013, p.83)

Ambas as escalas foram utilizadas somente no início e no fim da prática. Em conversa com as educadoras, avaliámos inicialmente as salas somente em relação à “Música/movimento”, de ambas as escalas e demos uma classificação à sala, consoante a tabela apresentada. No final, voltamo-nos a reunir para observarmos se eu tinha conseguido modificar o ambiente, consoante os parâmetros que constavam nas tabelas. Em ambas as práticas esta tarefa foi bem-sucedida, pois o ambiente das salas, relativamente à “Musica/movimento”, obteve uma melhor classificação.

Criei e utilizei, com a ajuda dos meus orientadores, uma tabela, mais concretamente uma grelha de observação, esta consistia em avaliar as atividades ligadas à área da expressão musical com as crianças, assim como as suas emoções. Dividi o estágio em três partes: o início (06/03/2023 até 31/03/2023), o meio (17/04/2023 até 28/04/2023) e o fim (01/05/2023 até 19/05/2023), deste modo facilitou muito o processo da escrita. Depois nas linhas tinha as emoções face às atividades ligadas à música que ia realizando com o grupo ao longo do tempo. Também para facilitar criei uma legenda, que seriam as reações do grupo face às atividades. Como podemos ver na tabela em baixo:

Grelha de Observação

	Início (06/03/2023 até 31/03/2023)	Meio (17/04/2023 até 28/04/2023)	Fim (01/05/2023 até 19/05/2023)
Curiosidade			
Entusiasmo			
Observação			
Prazer/gosto			
Reação à música			

Tabela 6 - Tabela criada para avaliar as emoções das crianças relativamente às atividades ligadas à música

<u>Legenda:</u>	
	Reação Positiva do grupo
	Sem reação do grupo
	Reação Negativa do grupo

Utilizei também o Manual “Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias”, pois nele constava uma “escala de envolvimento da criança”, que falava bastante sobre as emoções e envolvimento das crianças nas atividades, neste sentido fez-me todo o sentido ser utilizada para a minha investigação. Isto é, utilizei a informação da “escala de envolvimento da criança” nas tabelas que construí.

2. Análise dos dados da Dimensão Investigativa

Neste tópico do meu relatório irei apresentar uma análise reflexiva relativamente à minha prática de ensino supervisionada em ambos os contextos, tendo como ponto de partida, a minha investigação.

Estes subtópicos estão organizados da seguinte maneira: análise de dados em creche e análise de dados em pré-escolar, relativamente aos estágios que desenvolvi no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

No final, farei uma conclusão sobre estes dois subtópicos, face à questão da minha investigação.

2.1. Análise de dados em Creche

Um dos primeiros dados que recolhi foi a classificação da escala de ITERS, reuni com a educadora cooperante e conversámos relativamente à Escala de ITERS (20. Música e Movimento), no entanto, sentimos algumas dificuldades na utilização da mesma, pois existiam alguns aspetos que nos deixavam algumas dúvidas. Mas depois de ponderarmos, juntas, considerámos que a sala estava entre o Mínimo e o Bom. A minha intenção naquele momento era até ao final do estágio conseguir que a sala chegasse ao nível máximo relativamente à música.

No final da prática, voltámo-nos a reunir para falarmos relativamente a este assunto, isto é, se as atividades que planifiquei e desenvolvi ao longo da minha prática com as crianças, tinham sido adequadas para melhorar a sala ao nível da música. Após análise ponderada, concordámos que o trabalho desenvolvido com as crianças em sala e fora dela, alcançou na tabela o nível de excelência.

Durante a minha prática, trabalhei sempre em conjunto com a equipa pedagógica, no sentido de dar continuidade às rotinas das crianças e de outra forma melhorar a intervenção relacionada com a música, de forma a beneficiar as crianças. É importante salientar que durante a minha prática, sempre que possível, trazia a música para o grupo.

	Inadequado	Mínimo	Bom	Excelente
IV. Actividades de Aprendizagem				
19 - Arte (*)	<ul style="list-style-type: none"> - Não há materiais () de arte disponíveis para serem utilizados pelas crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de desenho () utilizado pelo menos uma vez por semana. - Materiais adicionais de arte utilizados com crianças com mais de 18 meses, pelo menos uma vez por semana. - Todos os materiais utilizados são não-tóxicos e apropriados às idades das crianças. - É fornecida supervisão do prestador de cuidados para o uso apropriado dos materiais. - Não é exigido às crianças que participem; estão disponíveis actividades alternativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças com 12-18 meses usam algum material de arte três vezes por semana. - É fornecido às crianças com mais de 18 meses algum material de arte, diariamente. - Os trabalhos de arte das crianças estão expostas ao nível do seu olhar, na área das brincadeiras. - É encorajada a expressão individual. 	<ul style="list-style-type: none"> - É fornecido às crianças com 12-18 meses material de arte, diariamente. - A limpeza é planeada de forma que as crianças possam ajudar. - O prestador de cuidados fala com as crianças acerca dos seus trabalhos de arte.
20 - Música e Movimento (*)	<ul style="list-style-type: none"> - Nenhuma música disponível para os bebés/ as crianças. <p>OU</p> <ul style="list-style-type: none"> - Música de fundo muito alta, que interfere com o decorrer das actividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alguma actividade musical feita com o prestador de cuidados pelo menos três vezes por semana (Ex: música para dançar, o prestador de cuidados canta com as crianças). - Não é exigido aos bebés/ crianças que participem; estão disponíveis actividades alternativas. - Alguns brinquedos sonoros acessíveis diariamente para brincadeira livre (Ex: guizos, caixa de música, xilofone, sinos). 	<ul style="list-style-type: none"> - O prestador de cuidados canta informalmente com as crianças todos os dias. - Outras actividades musicais feitas diariamente com os adultos (Ex: discos, danças, instrumentos musicais). - Estão disponíveis diariamente muitos brinquedos musicais e outros que provocam ruído. - Crianças encorajadas a dançar, bater palmas ou cantar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diferentes tipos de música utilizados regularmente (Ex: músicas de crianças, clássicas, populares). - Rotatividade dos brinquedos musicais para proporcionar variedade.

Tabela 7 - Número 20 (música e movimento) na escala de ITERS

Sessão 1 - Retorno à calma:

Numa das minhas intervenções, mais concretamente no dia 17 de outubro de 2023 (higiene – momento após o almoço), sentei-me com o grupo de crianças no chão, enquanto que as auxiliares lhes lavavam as mãos. Sabia que para este momento teria que captar a atenção deles, para conseguir que o grupo se mantivesse sentado e calmo, durante este momento da higiene.

Andreia: “Olhem quem quer que a Andreia cante uma música?”

M (1:10): “Simmmm.”

Comecei a cantar a música do “Anjinho da guarda” e notei logo uma diferença no grupo, pois durante este momento, consegui captar a atenção deles, de modo, a que estes retornassem à calma durante este período. Utilizei várias estratégias com o grupo, como cantar mais alto, cantar mais baixo, sussurrar, ou seja, cantar com várias dinâmicas e fazer alguns movimentos. (caderno de formação, 17 de outubro de 2023)

A música transmite diversas emoções ao ser humano, dependendo do momento, esta pode ajudar a acalmar ou a ficar eufórico. Nesta situação em específico, eu utilizei a música para transmitir às crianças um momento de prazer, de aprendizagem, de descobertas, mas acima de tudo um momento de retorno à calma.

Gordon (2000) refere que: “o bom professor tem necessariamente de ser um bom músico com uma boa preparação pedagógica. Aquele que ensina o aluno a aprender, dando-lhe ferramentas para que se torne autónomo” (Fernandes, Jardim, Leão & Sarcevic, 2018, p. 80)

Na minha investigação, encontrei vários autores que afirmam a importância da música para a tornar um ambiente calmo e pode-se revelar como um efeito relaxante, como por exemplo o retorno à calma. De acordo com Barreto e Silva (2004): “O relaxamento propicia o controle da mente e o uso da imaginação, dá descanso, ensina a eliminar as tensões e leva à expansão da nossa mente”. (citado por Chiarelli & Barreto, 2005)

Grelha de Observação

	Início (09/10/2023 até 31/10/2023)	Meio (01/11/2023 até 30/11/2023)	Fim (01/12/2023 até 20/12/2023)
Curiosidade	17/10/2023 – Durante este momento da higiene, cantei algumas músicas com o grupo e notei muita curiosidade por parte das crianças. Numa altura, observei que a C (1:5) olhava à sua volta e depois olhava para mim, como se estivesse a questionar-me sobre este momento.		
Entusiasmo	17/10/2023 – O grupo demonstrou bastante entusiasmo, penso que por estarmos a cantar num espaço novo. A M (1:7) quando estava na parte do “Perere” sorriu, olhou para mim e fez o movimento com o pé (como eu estava a fazer), assim como bateu palmas.		

Observação	17/10/2023 –  As crianças observavam muito cuidadosamente os movimentos que eu estava a fazer ao som da música e também tudo o que as rodeava.		
Prazer/gosto	17/10/2023 –  Foi um momento curto, mas que deu muito prazer ao grupo, pois consegui observar que através da música podemos realizar várias experiências/aprendizagens com as crianças.		
Reação à música	17/10/2023 –  Constatee uma reação muito positiva à música por parte do grupo, neste local.		

Tabela 8 – Atividade “retorno à calma”

Legenda:

-  Reação Positiva do grupo
-  Sem reação do grupo
-  Reação Negativa do grupo

Sessão 2 – Exploração de Instrumentos:

“Durante a manhã de hoje deixei as crianças explorarem três instrumentos musicais: o piano, a guitarra e o bongo. Primeiro exploraram a guitarra, depois o bongo e por fim o piano. Esta atividade correu bastante bem e pude constatar que existem algumas crianças que têm ritmo, pois sem saberem conseguiram fazer algumas melodias/ritmos.” (Caderno de Formação, dia 25 de outubro de 2023)

Nesta atividade, pude constatar que dos três instrumentos que levei, aquele que o grupo demonstrou mais interesse foi o piano, queriam tocá-lo todos ao mesmo tempo, tal podia-se dever ao facto de este grupo ter sessões de música em que a professora tocava piano, mas até à data ainda não tinha deixado as crianças explorarem este instrumento. No documento “Manual DQP - Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias” e baseando-me na Escala de

Envolvimento da Criança (indicadores de envolvimento), com esta atividade as crianças estiveram no “Nível 5 - Atividade intensa prolongada”, que nos diz o seguinte: a criança demonstra, através da atividade intensa e continuada que está a desenvolver, que atingiu o mais elevado grau de envolvimento. Não é prescindível que durante o período de observação todos os sinais de envolvimento estejam presentes, apesar de que seja necessária a presença da concentração, da criatividade, da complexidade, da energia e da persistência. A intensidade deve estar presente durante todo o período de observação. (Bertram & Pascal, 2009)

Grelha de observação

	Início (06/03/2023 até 31/03/2023)	Meio (17/04/2023 até 28/04/2023)	Fim (01/05/2023 até 19/05/2023)
Curiosidade	25/10/2023 – ■ Nesta atividade, consegui observar a curiosidade das crianças em explorar os três instrumentos musicais: o bongo, o piano e a guitarra. No entanto, o interesse das crianças debruçou-se mais sobre o piano. “A criatividade existe quando a criança dá um toque individual ao que faz e contribui para o seu desenvolvimento criativo.” (Bertram & Pascal, 2009, p. 129) Todas as crianças utilizaram a sua criatividade para explorar os instrumentos.		
Entusiasmo	25/10/2023 – ■ Nesta atividade, o entusiasmo também esteve presente, pois foi notório a cara de felicidade das crianças. Volto a referir que o entusiasmo também esteve mais ligado ao piano e à guitarra. “A criança investe muito esforço na actividade. Está muito interessada e estimulada. Esta energia é frequentemente demonstrada pelo altear da voz ou pela pressão que faz sobre o objecto que utiliza.” (Bertram & Pascal, 2009, p. 129).		

Observação	25/10/2023 – ■ Esta atividade foi bastante interessante, pois reparei que as crianças que já tinham experimentado os instrumentos e estavam a observar os outros para ver como estes faziam. Inclusive a M (1:8) que é uma criança mais tímida e reservada, chegou perto do piano quando o seu amigo M (1:10) estava a tocar e sorriu. “A atenção da criança encontra-se orientada para a actividade. Nada parece poder distrair a criança desta profunda concentração.” (Bertram & Pascal, 2009, p. 129)		
Prazer/gosto	25/10/2023 – ■ Nesta atividade consegui observar o prazer que as crianças têm pela música, assim como o prazer que elas tiveram com esta atividade, ou seja, como elas próprias podiam reproduzir sons musicais. “As crianças envolvidas demonstram grande satisfação perante os resultados alcançados” (Bertram & Pascal, 2009, p. 129)		
Reação à música	25/10/2023 – ■ A reação à música é bastante positiva, mais uma vez. Como referi em cima, o Kiko (1:10) quis tocar nos instrumentos, o que demonstra que o mesmo tem um grande prazer por atividades relacionadas com a música.		

Tabela 9 - Atividade de “exploração de Instrumentos musicais”

Legenda:

- Reação Positiva do grupo
- Sem reação do grupo
- Reação Negativa do grupo

É nesta idade, “que a criança começa a ter reais desempenhos com seus instrumentos musicais.” (Reis, Rezende & Ribeiro, 2012)

Para Silva et al., (2016) o conhecimento de outros instrumentos musicais pode e deve ser proporcionado também pelo educador, através do contacto com diferentes recursos.



Figura 18 - Crianças a explorarem a guitarra



Figura 19 - F (1:5) a tocar guitarra



Figura 20 - Crianças a explorarem o piano



Figura 21 - Crianças a explorarem o bongo

Esta atividade resultou bastante bem e consegui observar a vontade e o envolvimento, do grupo estar em contacto com estes instrumentos.

Bertram & Pascal (2009): “As crianças que estão realmente envolvidas não abandonam facilmente o que estão a fazer. Querem continuar a actividade que lhes interessa e dá prazer, não se deixando distrair pelo que acontece à sua volta. A actividade envolvida tem geralmente uma maior duração, embora o tempo investido dependa da idade e da experiência da criança.” (p.129).

Sessão 3 – Construção de Instrumentos Musicais:

Durante a manhã dei início à construção das maracas, mas como estava sol, resolvemos levar as crianças para o exterior e realizar esta atividade neste local. Colocámos uma mesa lá fora, no pátio e todo o material necessário. Salientando que no dia anterior preparei os materiais: pintar o arroz e a massa e separei-os por cores em vários recipientes. Fui chamando uma criança de cada vez e perguntava qual a cor que ela queria. [...] Quando cada criança colocava o arroz ou a massa dentro do ovo, eu ajudei a colar a fita-cola. De todas as crianças a que demonstrou mais entusiasmo na construção da maraca foi o Z (1:6), ele esteve sempre a sorrir e a pular de contentamento. Mas a criança que demonstrou mais interesse depois da maraca estar construída, foi o F (1:5), pois foi a que mais explorou a maraca, para além de estar sempre com um sorriso.

No final da atividade, sentei-me com as crianças no tapete para observar a reação das mesmas face a este instrumento construído por elas. (Caderno de Formação, dia 23 de novembro de 2023)

Fernandes, Jardim, Leão & Sarcevic (2018) defendem que a vivência da música através de um instrumento musical, reserva à criança um período de adaptação para que este possa assimilar, explorar e conhecer melhor a função daquele objeto sonoro. Este período é de curiosidade. É fomentado também na criança o espírito de responsabilidade e respeito pelos “instrumentos reais”, a criança poderá desenvolver um sentido de identidade por um objeto de valor.

“Esta relação deverá ser íntima e desprovida de receios e ansiedade, onde “um bom contato físico com o instrumento é fundamental para a relação de todo o indivíduo com a música.” (Fernandes, Jardim, Leão & Sarcevic, 2018, p.180). No início esse contato deve ser direto e sem interferências.

Grelha de Observação

	Início (09/10/2023 até 31/10/2023)	Meio (01/11/2023 até 30/11/2023)	Fim (01/12/2023 até 20/12/2023)
Curiosidade		24/11/2023 – Durante a atividade da exploração do objeto sonoro e também do próprio som, constatei que a curiosidade esteve bastante presente.	
Entusiasmo		24/11/2023 – Nesta atividade de exploração do objeto sonoro e também do próprio som, o entusiasmo esteve presente, pois foi notório a cara de felicidade das crianças. Algumas abanavam a maraca em cima, outras abanavam em baixo. Também existiram crianças que faziam o movimento muito rápido e outras mais lentamente.	
Observação		24/11/2023 – Durante a atividade (exploração do objeto sonoro e também do próprio som), observei a reação das crianças, pois as mesmas estavam bastantes observadoras. Olhavam uns para os outros para ouvirem e verem o que as outras crianças estavam a fazer.	
Prazer/gosto		24/11/2023 – Nesta atividade, consegui observar o prazer que as crianças tiveram em abanar as maracas e sair som deste instrumento construído por eles próprios.	
Reação à música		24/11/2023 – Conseguí observar com esta atividade, que a reação a este instrumento musical foi bastante positiva por parte deste grupo.	

Tabela 10 - Atividade "construção de instrumentos musicais"

Legenda:

- Reação Positiva do grupo
- Sem reação do grupo
- Reação Negativa do grupo



Figura 22 - Z (1:5) a colocar as massas dentro do ovo

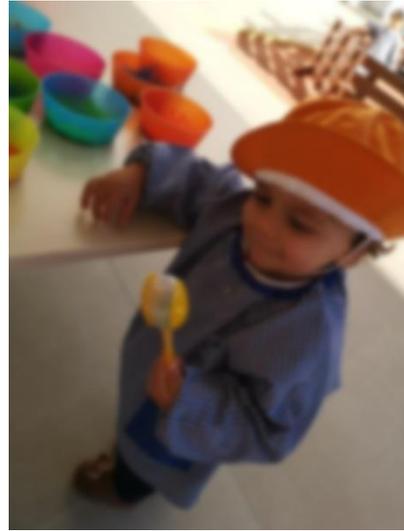


Figura 23 - F (1:5) radiante a abanar a sua maraca



Figura 24 - Maraca do L (1:6) finalizada



Figura 25 - Grupo a explorara maraca



Figura 26 - Grupo a explorar maraca

Sessão 4 – Diversificar/aumentar o repertório musical:

Na prática de ensino supervisionada em creche ao longo de várias semanas fui apresentando às crianças inúmeros estilos musicais, ou seja, diversifiquei bastante o repertório musical deste grupo. Mostrei ao grupo: o sertanejo, o fado, músicas africanas, entre outras. Senti que o contacto com diversas práticas musicais levou ao estímulo artístico permitindo uma variedade enorme de estímulos de sons e ritmos, que leva a criança a participar deles e é isso que contribui para o desenvolvimento das crianças.

O primeiro estilo musical que escolhi para apresentar ao grupo foi fado – (semana de 27 de novembro a 1 de dezembro), selecionei: "Lisboa menina e moça" do Carlos do Carmo e, observei a atenção e reação das crianças a este ritmo, “o Z (1:6) começou a dançar ao som desta melodia. A C (1:6) ao observá-lo foi ter com ele e deu-lhe as mãos para dançarem os dois juntos. Quando observei o grupo de crianças, praticamente todos estavam a dançar ao som do fado.” (caderno de formação, dia 27 de novembro de 2023). Alguns fados tinham mais ritmo que outros. Acho fundamental, enquanto educadora, apresentarmos outros estilos de música às crianças, pois desta forma enriquecemos também o conhecimento das crianças.

Quando coloquei o estilo Sertanejo (Semana de 04 a 08 de dezembro de 2023), senti que a escuta do grupo foi muito positiva, senti que as crianças dançaram e participaram muito neste momento. Escolhi este estilo musical, pois queria observar as reações do J (1:7) e da C (1:7), pois a mãe deles é brasileira. Assim que ouviram este estilo, eles aproximaram-se da televisão e começaram a dançar; deu-me a sensação que estavam habituados a ouvir este estilo.

Na semana de 18 a 20 de dezembro de 2023), selecionei músicas africanas para mostrar ao grupo. Primeiro deixei-os as crianças explorarem livremente o seu corpo e o espaço, através desta música e só depois é que os desafiei, salientando que durante o momento de exploração livre eu também dancei com eles. Na exploração livre, observei que o “M (1:11) começou a abanar a cintura de um lado e para o outro, enquanto ia sorrindo. A C (1:7) mexia os pés muito rapidamente, para acompanhar o ritmo da música. O F (1:5) batia com as mãos na mesa também ao ritmo desta. O "K" (1:11) abanava os braços de um lado para o outro. O Z (1:7) agarrou-se a uma das minhas pernas a dançar. A C (1:7) tinha um brinquedo em cada mão e batia um no outro ao ritmo da música. O J (1:7) olhava para a televisão, apesar de não estar a dar nada, ele dançava e a L (1:3) batia palmas.” (caderno de formação, 18 de dezembro de 2023). Relativamente à exploração em conjunto, foi apenas realizada quando senti que era o momento oportuno para desafiar o grupo. Comecei por bater palmas e disse: “Vamos bater palminhas”, observei que eles aderiram rapidamente. Depois deitei-me no chão e comecei a mexer os braços e as pernas e algumas crianças do grupo também imitaram. Resolvi também incentivar as crianças a dançarem juntos, dançaram dois a dois.

Durante este momento, aconteceu algo muito curioso, o F (1:5), o D (1:4) e o M (1:10) foram buscar as maracas e começaram a abaná-las ao som da música” (caderno de formação, 18 de dezembro de 2023), isto é, fizeram uma associação destes objetos à música. Fiquei muito feliz, pois senti que a atividade das maracas, não foi apenas a construção de um instrumento musical, mas sim algo que eles vão utilizar diariamente, com esse propósito.

Tal como foi mencionado em cima “a escola deve ampliar o conhecimento musical de cada criança, dando oportunidade de as crianças estarem em contacto com diferentes géneros e estilos musicais, desta forma o educador deve proporcionar uma análise reflexiva, permitindo que a criança se torne mais crítica.” (Chiarelli & Barreto, 2005).

A música torna o ambiente escolar mais agradável e alegre, ajudando na socialização da criança com o grupo de crianças. (Sousa & Vivaldo, 2010)

Chiarelli & Barreto (2005) defende que a música na escola é um poderoso instrumento que ajuda a desenvolver a sensibilidade, a concentração, a memória, a coordenação motora, a socialização, a acuidade auditiva e a disciplina. Com esta atividade pude constatar alguns destes aspetos no grupo de crianças.

Grelha de Observação

	Início (09/10/2023 até 31/10/2023)	Meio (01/11/2023 até 30/11/2023)	Fim (01/12/2023 até 20/12/2023)
Curiosidade		27/11/2023 – ■ Fado - quando coloquei a música, observei a curiosidade de todas as crianças em escutar com muita atenção este novo estilo de música.	04/12/2023 – ■ Sertanejo - quando coloquei este estilo de música, observei a curiosidade de todas as crianças. 18/12/2023 – ■ Durante a exploração de músicas africanas, observei que o grupo demonstrou bastante curiosidade.
Entusiasmo		27/11/2023 – ■ Fado – na atividade do fado, o entusiasmo por parte das crianças também esteve muito presente.	04/12/2023 – ■ Sertanejo - nesta atividade, o entusiasmo esteve bastante presente por parte de todas as crianças. Por exemplo, o Z (1:7) agarrou as mãos da C (1:6) para dançarem. 18/12/2023 – ■ Com as músicas africanas o entusiasmo também esteve presente por parte de todas as crianças. Por exemplo, o F (1:5) que normalmente não é uma criança que gosta de dançar agarrou as mãos da L (1:3) e começaram a dançar.
Observação		27/11/2023 – ■ Fado – as crianças primeiro observaram-se uns aos outros e só quando o Z (1:6) começou a dançar é que todas as crianças o fizeram também.	04/12/2023 – ■ Sertanejo - as crianças antes de começarem a dançar, primeiro observaram a televisão para ver o que estava a dar, eu resolvi retirar a imagem e ficar só o som para as crianças poderem desfrutar deste momento. 18/12/2023 – ■ As crianças começaram por observar os adultos para verem qual seria a nossa postura,

			a partir do momento que começámos a dançar as crianças também o fizeram.
Prazer/gosto		27/11/2023 –  Foi notório o prazer das crianças ao ouvirem um novo estilo de música, o fado.	04/12/2023 –  Foi notório o prazer/gosto das crianças relativamente a este novo estilo apresentado. Sinto que o L (1:7) só sentiu prazer ao dançar sozinho ou comigo, pois as crianças vinham ter com ele para dançar e ele dizia “não, não” e vinha ter comigo. 18/12/2023 –  Foi notório o prazer/gosto das crianças, mais uma vez, relativamente à música. Principalmente, por parte do F (1:5) que não é habitual ele dançar.
Reação à música		27/11/2023 –  Observei uma reação muito positiva à música, relativamente ao fado.	04/12/2023 –  Observei uma reação muito positiva por parte deste grupo, relativamente a este estilo de música – sertanejo. 18/12/2023 –  Observei uma reação muito positiva por parte do grupo, relativamente à música em si e também a este estilo – musicanas africanas.

Tabela 11 - Atividade "diversificar o repertório musical das crianças"

Legenda:

-  Reação Positiva do grupo
-  Sem reação do grupo
-  Reação Negativa do grupo



Figura 27 - Z (1:6) e C (1:6) a dançarem



Figura 28 - C (1:6) e o Z (1:7) a dançarem



Figura 29 - Eu a desafiar as crianças

Sessão 5 – História cantada:

Durante a manhã, contei uma história “Um elefante que balançava...”. Este é um conto cantado. Quando peguei no livro e disse às crianças: “Querem ouvir esta história?” A resposta/postura das crianças foi muito positiva, porque a maior parte do grupo dirigiu-se para o tapete e sentou-se à minha espera, isto é, não foi preciso eu dizer para se sentarem.

Para dar início a este momento cantei a canção “Com sapatos de veludo” e a expressão das crianças foi de calma e de muita atenção. Cantei a história do livro e fui observando as expressões das crianças, assim como a interação por parte delas. Quando terminei de contar a história, eles bateram palminhas e o M (1:10) disse: “ta vez!” Então, contei mais uma vez ao grupo e pensei que ao repetir eles fossem dispersar, mas não ainda tomaram mais atenção e já balançaram o corpo ao som da música. (caderno de formação, 22 de novembro de 2023)

As histórias cantadas promovem: a socialização, a integração das crianças, possibilita conhecimento de diferentes histórias em espaços, culturas e tempos diferentes, a consciência corporal e a movimentação, a comparação com as situações reais vivenciadas, o desenvolvimento de ações para lidar com as dificuldades, sentimentos e emoções e o estímulo da atenção, concentração e memória. (Rhema Educação, 2021)

Com 1/2 as crianças já conseguem imitar os sons dos transportes, dos animais, das pessoas; os sons que pode escutar no ambiente em que estão inseridas. (Teplov,1969, citado por Silva, 2006). Nesta fase, a criança “imita sons de instrumentos e com facilidade vários sons do quotidiano” (Francis, 1956, citado por Silva, 2006).

Grelha de Observação

	Início (09/10/2023 até 31/10/2023)	Meio (01/11/2023 até 30/11/2023)	Fim (01/12/2023 até 20/12/2023)
Curiosidade		22/11/2023 –  Durante o momento em que cantei a história, reparei que o grupo estava muito curioso/atento para ouvi-la e também para ouvir quais os animais que ia chamando.	

Entusiasmo		22/11/2023 –  Notei um grande entusiasmo por parte de algumas crianças como: o M (1:10), a M (1:7), a C (1:6), o L (1:5) e o J. (1:6), pois começaram a bater palmas, a sorrir constantemente e a dançarem ao som da história cantada; inclusive quando terminei o M (1:10) disse: “ta vez!”.	
Observação		22/11/2023 –  As crianças observavam detalhadamente as imagens do livro, assim como a música.	
Prazer/gosto		22/11/2023 –  Como referi em cima, notei que foi um momento que deu muito prazer às crianças, pois as suas expressões faciais foram bastante positivas.	
Reação à música		22/11/2023 –  Neste momento em específico, observei uma reação muito positiva à música por parte deste grupo, realçando que esta atividade é diferente das outras, pois engloba uma história e música.	

Tabela 12 - Atividade "história cantada"

<u>Legenda:</u>	
	Reação Positiva do grupo
	Sem reação do grupo
	Reação Negativa do grupo



Figura 30 - Momento do conto



Figura 31 - Momento do conto

2.2. Análise dos dados em Jardim de Infância

Um dos primeiros dados que recolhi foi a classificação da escala de ECERS-R, reuni com a educadora titular/cooperante e conversámos relativamente à escala (21. Música e Movimento) e juntas concordámos que a sala estava entre o Mínimo e o Bom (número 4), a minha intenção era até ao final do estágio conseguir que a sala chegasse ao nível máximo. (Notas de campo, semana de 20 a 24 de março)

No final da minha prática de ensino supervisionada, reuni novamente com a Educadora e depois de analisarmos o trabalho realizado, os objetivos definidos, relativamente à Escala de ECERS-R, mais concretamente ao tópico “21. Música e movimento”, foram alcançados na totalidade. Ambas considerámos que as atividades que desenvolvi na sala e fora da mesma, ficaram entre o nível 6 e o nível 7, isto é, entre o Muito Bom e o Excelente.

Inadequado 1	2	Mínimo 3	4	Bom 5	6	Excelente 7
21. Música/movimento						
1.1 Inexistência de experiências de música/movimento para as crianças.		3.1 Algum material de música acessível para as crianças utilizarem (Ex. instrumentos simples; brinquedos musicais; gravador de cassetes com cassetes).		5.1 Muitos materiais de música acessíveis para as crianças utilizarem (Ex. a área da música tem instrumentos, gravador de cassetes, acessórios de dança; adaptações feitas para crianças com incapacidades).		7.1 Música disponível diariamente, tanto para escolha livre como para actividades de grupo.
1.2 Música de fundo alta está presente a maior parte do dia e interfere com as actividades (Ex. música de fundo constante torna a conversação em tom de voz normal difícil; música atinge nível de ruído).		3.2 O pessoal inicia pelo menos uma actividade de música por dia (Ex. cantam canções com as crianças; põem música suave durante a sesta, põem música para dançar).		5.2 Vários tipos de música são usados com as crianças (Ex. música clássica e popular; música característica de diferentes culturas; algumas canções cantadas em diferentes línguas).		7.2 Actividades de música que desenvolvem a compreensão das crianças sobre música são proporcionadas ocasionalmente* (Ex. um convidado para tocar um instrumento; as crianças fazem instrumentos musicais; o pessoal organiza uma actividade para ajudar as crianças a ouvirem diferentes sons).
		3.3 Alguma actividade de movimento/dança é realizada pelo menos uma vez por semana (Ex. marchar ou mover-se ao som da música; fazer movimentos ao som de canções ou rimas; são dados lenços às crianças e estas são encorajadas a dançar ao som da música).				7.3 A criatividade é encorajada com actividades de música (Ex. é pedido às crianças para fazerem novas letras para as canções; a dança individual é encorajada).
Notas de clarificação						
* Para este indicador, "ocasionalmente" significa pelo menos 3-4 vezes por ano.						
Questões						
Como aborda a música com as crianças?			(5.2) Que tipos de música usa com as crianças?			
(3.2) Com que frequência faz actividades de música com as crianças?			(7.2) Costuma fazer actividades de música especiais?			
(3.3) As crianças fazem actividades de movimento ou dança? Com que frequência?			(7.3) Existem oportunidades para as crianças realizarem actividades de música à sua maneira?			

Figura 32 - Escala ECERS-R

Sessão 1 – Construção de Instrumentos musicais:

“Durante o período da tarde algumas crianças pediram-me se eu podia ajudá-las a construir um pau de chuva (instrumento musical), o S (6,2) já me tinha pedido na semana passada. Ajudei a M (5,11) a construir o seu, a S (6,2), a T (5,8) e auxilie a T (5,8) a criar uma maraca, pois ela queria e no final adorou.” (caderno de formação, 06 de março de 2023)



Figura 33 - Maraca e pau de chuva construídos pelas crianças



Figura 34 - Maraca e pau de chuva construídos pelas crianças



Figura 35 - Maraca finalizada

É importante salientar que cada criança, que construiu a sua maraca colocou diferentes objetos dentro dela, ou seja, colocaram massa, areia, pedras, molas pequenas, missangas, pois desta forma as crianças conseguiriam verificar que cada som que iriam reproduzir com o seu instrumento musical era diferente. Posteriormente, as crianças apresentavam aos colegas a sua construção assim como a explicação do que fizeram.

Este tipo de atividades são muito importantes para o desenvolvimento das crianças, pois como refere Gainza (1988) “a educação através da arte proporciona a criança a descoberta das linguagens sensitivas e do seu próprio potencial criativo, tornando-a mais capaz de criar, inventar e reinventar o mundo que circunda. A criatividade é essencial em todas as situações. Uma criança criativa raciocina melhor e inventa meio de resolver suas próprias dificuldades.” (citado por Góes, 2009, p.31)

Ao realizarem atividades como esta, sentem-se autónomas com a sua própria criação, desenvolvem a sua sensibilidade ao som, a imaginação, a criatividade, bem como as emoções.

Silva et al., (2016) defende que "o subdomínio da Música contempla a interligação de audição, interpretação e criação. Assim, por exemplo, a interpretação de uma canção obriga a uma identificação e descrição de elementos musicais (audição), à reprodução de motivos e frases musicais (interpretação) e, simultaneamente, a escolhas de intencionalidades expressivas (criação)." (p.55)

Estas atividades devem sempre partir dos interesses e propostas das próprias crianças. É importante o ouvir, o fazer música e experimentar, assim como criar a sua música.

“Pressupõe, assim, uma prática sistemática e contínua, com uma intenção específica, direcionada para um desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança e o alargamento do seu quadro de referências artísticas e culturais.” (Silva et al., 2016, p. 54)

Grelha de Observação

	Início (06/03/2023 até 31/03/2023)	Meio (17/04/2023 até 28/04/2023)	Fim (01/05/2023 até 19/05/2023)
Curiosidade	<p>06/03/2023 – ■</p> <p>Durante o processo de construção dos instrumentos musicais, as crianças demonstraram muita curiosidade em como era possível sair som, de algo construído por eles, como por exemplo a M (5,11).</p>		
Entusiasmo	<p>06/03/2023 – ■</p> <p>O entusiasmo era notório nas expressões faciais das crianças (admiração, felicidade, curiosidade, entre outras...), principalmente por parte da T (5,8), do S (5,3) e da S (6,2). Foram as crianças com demonstraram mais emoções.</p>		
Observação	<p>06/03/2023 – ■</p> <p>As crianças que não estavam a construir o seu instrumento, estavam a observar constantemente as crianças que o estavam a fazer, assim como o som que saía dos objetos construídos.</p> <p>E as crianças que estavam a construir observavam atentamente cada passo que se fazia na construção do instrumento, assim</p>		

	como o som que saia dos diferentes paus de chuva.		
Prazer/gosto	06/03/2023 – ■ Foi notório durante a construção dos instrumentos musicais, o prazer com que as crianças estavam a realizar esta atividade. A T (5,8) tinha um sorriso enorme no rosto.		
Reação à música	06/03/2023 – ■ Após a sua construção as crianças inscreveram-se nas comunicações, ansiosas para poderem mostrar aos amigos. Quando mostraram, tocaram os instrumentos, e as suas reações eram de felicidade, de suspense, e as restantes crianças desfrutaram do momento também elas com o mesmo sentimento.		

Tabela 13 - Atividade "construção de instrumentos musicais"

Legenda:

- Reação Positiva do grupo
- Sem reação do grupo
- Reação Negativa do grupo

Sessão 2 – Projeto “Concerto de Músicas Portuguesas”:

Esta proposta surgiu por parte das crianças, numa reunião de conselho em que algumas crianças pediram para fazerem um projeto, um “concerto de músicas portuguesas”. Fizeram parte deste projeto oito crianças.

“Um projeto são desejos, perguntas e problemas das crianças não podem ser respondidos através de atividades simples e limitadas. Nestes casos, o educador auxilia as crianças a pôr em prática as ideias que se manifestaram e a desenvolverem projetos mais estruturados, que implicam um encadeamento de atividades “desenhadas mentalmente” e que, no seu conjunto, permitem dar resposta a determinado problema ou questão” (Niza, 1996, cit. Folque, 2012, p.59)

Inicialmente, perguntei às crianças o que elas já sabiam, ao que tive imensas respostas:

C (5,4): “Temos que deixar os concertos lindos.”

T (5,8): “Temos que dar a vez aos outros para também cantarem”

A (5,4): “Queremos cantar aquela música (começou a cantar) *a dar-te um beijo, aninhado ao meu peito!*”

Todos: “SIM, essa música!”

Eu: “Como vamos saber?”

M.I. (5,11): “Vamos pesquisar músicas no computador!”

Eu: “E mais?”

C (5,4): “Mais nada, podemos ir fazer a pesquisa?”

T (5,8): “Sim Andreia, queremos ir fazer a pesquisa, já estamos cansados.”

Eu: “Muito bem, então olhem, tenho só mais uma pergunta e esta é muito importante para o vosso concerto. O que vamos fazer?”

T (5,8): “Vamos fazer um concerto”

C (5,4): “Temos de deixar o polivalente lindo!”

Eu: “Então querem fazer o concerto no polivalente é isso?”

Todos: “SIMMM!”

Eu: “Muito bem. E mais? Não precisamos de mais nada?”

T (5,8): “Temos de fazer um palco.”

C (5,8): “Vamos fazer um palco com os bancos”

A (5,4): “Precisamos de uma coluna e microfone”

M.I. (5,11): “Temos que estudar as músicas”

T (5,8): “Temos que fazer os bilhetes para o concerto”

C (5,4): “Temos de fazer a decoração”

Ed. Titular: “Podiam fazer uma maquete do vosso concerto, o que acham?”

Todos: “SIMMM!”

Eu: “Muito bem, então vamos fazer uma maquete. Olhem e em relação a esta questão mais alguma coisa?”

Todos: “NÃOOOO!”

Eu: “Então e quando vamos apresentar?”

M.I. (5,11): “Amanhã!”

C (5,4): “Sim, amanhã”

Eu: “Querem amanhã? Mas vocês acham que temos tempo para preparar tudo?”

T (5,8): “Pois, é melhor ser depois para prepararmos tudo.”

Eu: “Acham que a Teresa tem razão?”

Todos: "Sim."

C (5,4): “Mas não pode ser na segunda que eu vou para a do meu pai!”

Eu: “ok Carolina, fazemos depois” (caderno de formação, notas de campo, 23 de março de 2023)

Eu: “Então quem é que quer ficar com o cenário?”

(A A (5,4) e S (6,1) levantaram a mão, então ficaram ambas com a elaboração/construção do cenário)

Eu: “Muito bem o cenário já está e o que precisamos mais?”

M (5,11): “Cadeiras?”

Eu: “Boa Maria, queres ficar tu com as cadeiras?”

M (5,11): “Sim!”

Eu: “Já temos cenário e cadeiras, o que é que falta mais?”

S (5,3): “Ah, o palco! Eu vou desenhar o palco.”

Eu: “Muito bem Simão, também já temos palco. E mais?”

M. I. (5,11): “Umas escadas para subirmos para o palco.”

Ed. Paula: “E como é que podemos fazer as escadas?”

T (5,8): “Pode ser o banco da casa de banho”

Ed. Paula: “Pode ser! Podes ir lá buscar Isabel, para observares como é que ele é?”

M.I. (5,11): “Sim.”

Eu: “Boa então a Maria Isabel, fica com as escadas! E mais, lembram-se de mais alguma coisa?”

T (5,8): “Sim, falta o microfone e a coluna. Eu quero ficar, Andreia.”

Eu: “Boa Teresinha, algo tão importante e estávamos esquecidos. Então já temos cenário, cadeiras, palco, escadas, coluna e microfone. Falta algo mais?”

Todos: “Não.”

T (5,8): “Podemos começar?”

Eu: “Podem sim.” (caderno de formação, notas de campo, 27 de março de 2023)

Para a construção do cenário as crianças usaram apenas como material: caixa de cartão, folhas, canetas, lápis, tintas, tesoura, pincéis e cola. No final da maquete estar construída, o grupo do projeto inscreveu-se nas comunicações com o intuito de apresentarem a sua obra para as restantes crianças. Considerei que esta parte do projeto também foi bastante útil e importante para o grupo, pois conseguiram pensar em pormenores que colocariam mais tarde em prática.

Barnes & Noble Education (2020) afirmam que “a maquete pode ser utilizada também para apresentação como esboço de projetos e/ou para apresentação e divulgação do projeto. Os materiais utilizados, a quantidade de detalhes e as dimensões da maquete serão escolhidos conforme o objetivo e finalidade da mesma.”



Figura 37 - Maquete

Depois desta atividade, o grupo dividiu-se, algumas crianças ficaram na construção do cenário e outras na construção dos bilhetes para o Concerto. A T (5,8) construiu os cartazes. As crianças que ficaram com o cenário decidiram que queriam fazer esta atividade no Polivalente, pois é mais espaçoso, realço que para esta atividade, as crianças levaram a maquete para a sala polivalente, para observarem-na e pintarem exatamente igual ao cenário da maquete.



Figura 38 - Construção do cenário

O cenário levou 3/4 dias a ser elaborado pelas crianças. Quando este ficou finalizado, ajudei a A (5,4) e a C (5,4) que quiseram construir os bilhetes para o espetáculo (concerto). Primeiro desafiei estas duas meninas, perguntando-lhes como é que elas achavam que eram os bilhetes dos concertos, ao que elas me responderam que não sabiam e que nunca tinham visto nenhum, então resolveram ir pesquisar na Internet por modelos de bilhetes de concerto. Depois de seleccionarmos o formato de bilhete que pretendiam, ambas recolheram uma folha e começaram a desenhar e a escrever o seu bilhete. Pediram-me apenas para escrever numa folha “Concerto de Músicas Portuguesas”, queriam escrever corretamente no bilhete.

Ambas também quiseram fazer a data do concerto corretamente, pois olharam para o quadro para observarem como se fazia a data daquele dia, no entanto eu disse-lhes que elas tinham que colocar a data do dia do concerto. Então voltaram a pedir-me para escrever a data e a hora de quando se iria realizar o concerto.

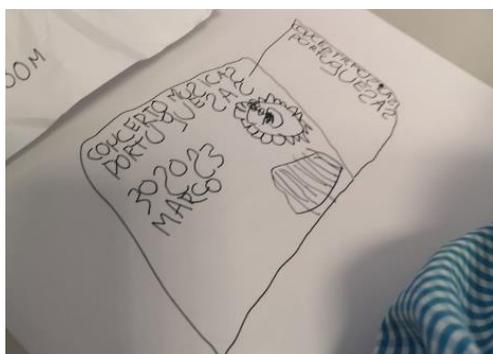


Figura 39 - Bilhete C (5,4)

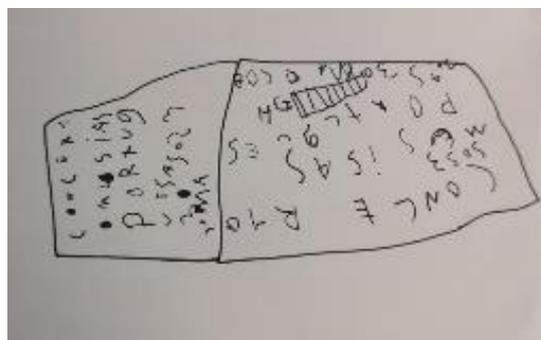


Figura 40 - Bilhete A (5,4)

A T (5,8) construiu os cartazes com a ajuda da Educadora titular, pois eu estava a ajudar as crianças na construção dos bilhetes. Ela quis fazer dois cartazes (um para cada sala), decidiu como os queria fazer em relação ao tamanho, decoração e materiais que iria usar. Escolheu cartão, tecidos, folhas coloridas e canetas.

Como a T (5,8) já sabe escrever também pediu se podia ser ela a escrever nos cartazes.



Figura 41 - Cartazes

Depois de todos os objetos estarem construídos e preparados para a apresentação deste projeto, as crianças começaram a preparar tudo para o espetáculo. O culminar deste projeto – “Concerto de Músicas Portuguesas” foi no dia 26 de abril de 2023 às 11h00m, no polivalente.

No dia 26 de abril, das 10h00m às 11h00m preparamos tudo: montámos o cenário, construámos o palco com os bancos, colocámos o banco para as crianças subirem para o palco e eu maquilhei o grupo de crianças para o espetáculo, fiz algo muito simples, mas achei que o devia fazer pois foi um pedido do grupo.

As crianças ainda colocaram as cadeiras no polivalente para o público se sentar a assistir, criámos também uma bilheteira com um fantocheiro, onde ficariam duas crianças a dar os bilhetes às pessoas que iam entrando. Também montei o sistema de som com a ajuda das crianças.

A T (5.8) foi a apresentadora do nosso espetáculo e ela estava muito nervosa, mas o facto do grupo a encorajar, assim como os adultos, aos poucos conseguimos fazer com que ela se sentisse cada vez mais confiante perante o público.

O grupo apresentou o “Concerto de Músicas Portuguesas” para as outras duas salas.



Figura 42 - Crianças na bilheteira



Figura 43 - Concerto



Figura 44 - T (5,8) a apresentar o espetáculo

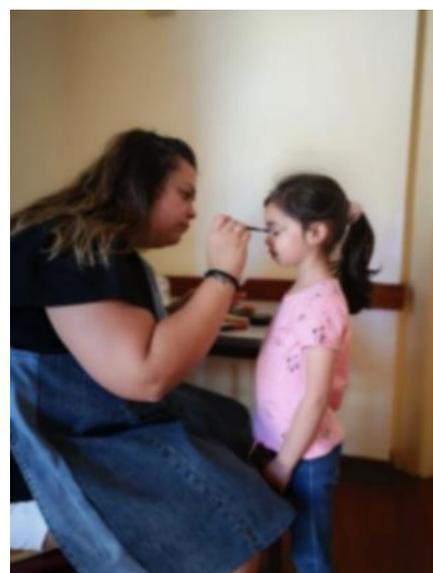


Figura 45 - Eu a maquilhar as crianças



Figura 46 - Foto do grupo do projeto + eu



Figura 47 - Foto do grupo do projeto

Grelha de Observação

	Início (06/03/2023 até 31/03/2023)	Meio (17/04/2023 até 28/04/2023)	Fim (01/05/2023 até 19/05/2023)
Curiosidade		26/04/2023 – ■ Nesta atividade as crianças demonstraram bastante curiosidade ao longo de todo o processo, desde a pesquisa no computador, à construção da maquete, à elaboração do cenário, à construção dos bilhetes e dos cartazes e no próprio dia em montar todo o cenário.	
Entusiasmo		26/04/2023 – ■ Durante este projeto o entusiasmo, a felicidade, os questionamentos, as inseguranças, entre outras emoções, estiveram presentes. A criança que eu notei que esteve mais entusiasmada com este projeto, foi o T (6,4) pois cada vez que se falava neste tema, ela ficava com um sorriso no rosto.	

Observação		26/04/2023 – ■ As crianças durante este período do projeto estiveram bastante observadoras, pois tudo para elas era uma novidade.	
Prazer/gosto		26/04/2023 – ■ Durante esta atividade/projeto o prazer/gosto esteve muito presente. Durante o meu percurso nesta escola nunca tinha visto as crianças tão empenhadas e com tanto gosto em realizar uma atividade. Inclusive quando terminaram o grupo perguntou se agora podiam apresentar um concerto de músicas estrangeiras.	
Reação à música		26/04/2023 – ■ Mais uma vez a reação à música por parte das crianças é muito positiva.	

Tabela 14 - Atividade "projeto - concerto de músicas portuguesas"

<u>Legenda:</u>	
■	Reação Positiva do grupo
■	Sem reação do grupo
■	Reação Negativa do grupo

Este tipo de atividades são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, pelas aprendizagens que lhes proporcionam para além de capacitá-los para assumir uma grande responsabilidade, assim como aprender a trabalhar em grupo.

O projeto foi concluído com sucesso e inúmeras aprendizagens estiveram presentes. O método, trabalho por projeto, é muito importante para o desenvolvimento social, emocional, psicomotor e cognitivo das crianças, bem como a participação na construção do próprio saber.

Guedes (2011) defende que “é por meio da EXPERIÊNCIA, da OBSERVAÇÃO e da EXPLORAÇÃO do seu ambiente, que a criança constrói o conhecimento, modifica situações, reestrutura os seus esquemas de pensamento, interpreta e busca soluções para factos novos desenvolvendo assim competências cognitivas.” (p.9) O experienciar esta atividade é

um meio privilegiado para a criança conhecer, compreender, aprender, observar e respeitar o mundo que a rodeia, este deve ser um objetivo crucial para crianças. (Guedes, 2011). O conhecimento vai se construindo a partir de abordagens holísticas.

Sessão 3 – Associar o som às imagens correspondentes:

Durante o meu período de prática de ensino supervisionada no pré-escolar realizei uma atividade relacionada com o silêncio/escuta, escolhi três imagens distintas: uma da natureza, outra da praia e outra da cidade. Colei-as nas paredes, em locais diferentes, para existir uma maior exploração pelo espaço. Depois as crianças fecharam os olhos, fizeram silêncio e eu fui reproduzindo alguns sons, como vento, água a correr, “vozes” dos animais, entre outros e no final, quando eu parava de reproduzir o som, as crianças apontavam para a imagem que correspondia o som que escutaram.

O intuito desta atividade era as crianças conseguirem associar os sons que ouviram às imagens que estavam coladas nas paredes, aumentar a capacidade de reação, assim como a concentração, audição e o próprio silêncio que faz parte da vida deles e o saber escutar é uma ferramenta essencial.

“O silêncio é também importante, como condição da verdadeira escuta, que possibilita identificar, memorizar reproduzir e explorar as características dos sons: ritmo, melodia, dinâmica, timbre e forma. Quanto maior for a diversidade dos sons de que as crianças se apropriam, maior será o seu “reportório sonoro” e mais rica a sua imaginação.” (Silva et al., 2016, p. 55)

Grelha de Observação

	Início (06/03/2023 até 31/03/2023)	Meio (17/04/2023 até 28/04/2023)	Fim (01/05/2023 até 19/05/2023)
Curiosidade		17/04/2023 – ■ As crianças demonstraram bastante interesse nesta atividade, principalmente a M (5,7) que estava sempre curiosa em qual	

		seria o próximo som e de vez em quando ia levantando a cabeça.	
Entusiasmo		17/04/2023 – ■ O grupo todo no geral demonstrou entusiasmo com esta atividade. Principalmente a S (6,2) que respondia, apontando para as imagens antes de eu dizer.	
Observação		17/04/2023 – ■ Durante toda a atividade as crianças estiveram muito atentas para tentar identificar e corresponder o som a cada imagem.	
Prazer/gosto		17/04/2023 – ■ As crianças tiveram muito prazer e gosto em realizar esta atividade, pois no final da atividade perguntaram-me se podiam fazer outra vez.	
Reação à música/som		17/04/2023 – ■ A minha perspetiva é que esta atividade foi muito positiva para as crianças, pois conseguiram realizar momentos de silêncio e concentração, assim como conseguiram associar os sons a todas as imagens corretamente.	

Tabela 15 - Atividade "associar o som às imagens correspondentes"

Legenda:

- Reação Positiva do grupo
- Sem reação do grupo
- Reação Negativa do grupo



Figura 48 - Meninos a escutarem o som



Figura 49 - Meninos a apontar para a imagem que corresponde o som

Sessão 4 – Visita ao Departamento de música da Universidade de Évora:

Durante a minha prática de ensino supervisionada em pré-escolar consegui organizar uma visita ao Departamento de Música da Universidade de Évora. Neste espaço as crianças conseguiram contactar com diversos instrumentos musicais, como: piano, clarinete, trompete, guitarra elétrica, bateria, set de congas, vibrafone e um acordeão. Puderam escutar um canto lírico e também observar um Festival Internacional de Flautas – FLAUTUÉ.

Começámos por visitar a sala de espelhos que é onde os alunos tem aulas de canto. Neste local estavam presentes uma das alunas e uma professora. As crianças sentaram-se nas cadeiras em frente ao piano e a Mariana (aluna) começou a cantar canto lírico, observei o grupo quando a mesma estava a cantar e muitas das crianças estavam com um ar de espanto

e admiração, isto porque o canto lírico é uma forma de expressão e de cantar totalmente distinta daquilo a que as crianças estão habituadas.



Figura 50 - Crianças na sala dos espelhos a ouvirem cantar e tocar

Depois fomos visitar outras salas em que também estavam alunos a tocar os seus instrumentos, todos eles diferentes:

- O Diogo (aluno) estava a tocar clarinete e deixou-nos assistir, mostrando-nos como se podia tocar este instrumento musical, assim como os sons agudos e os sons graves. A maior parte das crianças não conhecia este instrumento.



Figura 51 - Diogo a tocar Clarinete

- A Carolina (aluna) que estava a tocar trompete, mostrou-nos como podíamos tocar este instrumento, os nomes específicos dos botões que o compõem, bem como os sons agudos e os sons graves.



Figura 52 - Carolina a tocar Trompete

- O Raul (aluno), este por sua vez estava a tocar Guitarra Elétrica, tocou um pouco para nós e demonstrou os sons agudos e sons graves deste instrumento musical.



Figura 53 - Raul a tocar Guitarra Elétrica

Posteriormente, dirigimo-nos a outra parte do edifício, onde entrámos na sala de percussão. Esta estava toda revista de esponja, as crianças ficaram muito admiradas e só tocavam nas paredes, ao mesmo tempo que diziam:

M (5,7): “Sabe tão bem!”

M (5,11): “Pois sabe!”

M (5,7): “Até dá para dormir”

(Encostaram a cabeça)

M (5,11): “Haaa, está quente!”

M (5,7): “Eu gostava de dormir aqui”

Eu: “Sabem porque é que as paredes têm esta esponja?”

T (5,8): “É por causa do som”

Eu: “Muito bem Teresa”!

Esta sala também estava repleta de alguns instrumentos musicais e outro aluno também nos fez uma demonstração do som destes objetos. Tocou bateria, set de congas e o vibrafone (espécie de xilofone, mas com vibrato).



Figura 54 - Vibrafone



Figura 55 - Set de congas



Figura 56 - Gonçalo a tocar e explicar o vibrafone



Figura 57 - Gonçalo a tocar bateria

Dirigimo-nos a outra sala, onde estava o Máximo (aluno), este por sua vez estava a tocar acordeão, tocou uma pouco para nós para percebermos como é que este instrumento funcionava.



Figura 58 - Máximo a tocar Acordeão

Por último, dirigimo-nos ao auditório para vermos o Festival Internacional de Flautas – FLAUTUÉ, no entanto este ainda não tinha começado, pois era muito cedo, então o André (Aluno, que estava a praticar) disse que nos podíamos sentar que ele iria tocar para nós e explicar-nos um pouco sobre este instrumento.



Figura 59 - André a tocar flauta

Esta visita foi riquíssima em termos de aprendizagem musicais para este grupo, pois a maioria dos instrumentos as crianças não conheciam. Foi notório a envolvimento por parte do

grupo com todos os alunos e os próprios instrumentos. Ao longo da visita fui observando as emoções das crianças e um dos sentimentos que esteve muito presente foi a curiosidade e a felicidade. Neste sentido considero mais uma vez que a Expressão Musical tem um grande significado na vida das crianças, como refere Silva et al., (2016): “A abordagem à Música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança.” (p.54)

Grelha de Observação

	Início (06/03/2023 até 31/03/2023)	Meio (17/04/2023 até 28/04/2023)	Fim (01/05/2023 até 19/05/2023)
Curiosidade		18/04/2023 – ■ Durante a visita, todas as crianças demonstraram interesse e curiosidade por aquilo que as rodeava. Ao entrarmos numa sala nova o grupo tinha muita curiosidade em qual seria o instrumento que iriam observar.	
Entusiasmo		18/04/2023 – ■ As crianças quando passavam de uma sala para a outra, estavam entusiasmadas para saberem qual seria o próximo instrumento que iriam ouvir.	
Observação		18/04/2023 – ■ No nosso grupo, temos crianças muito observadoras e atentas, entre elas destaco 2 crianças: a T (5,8) e o T (6,4) estas crianças observaram tudo o que as rodeava, desde às salas, aos alunos e aos instrumentos.	
Prazer/gosto		18/04/2023 – ■ Posso afirmar que todas as crianças demonstraram prazer/gosto por esta atividade (visita), pois estavam radiantes com os diversos sons e instrumentos que	

		ouviram, assim como as pessoas que foram conhecendo.	
Reação à música		18/04/2023 – ■ Esta atividade veio comprovar que as crianças deste grupo reagem muito bem à música. Neste caso, (hoje) estavam eufóricos.	

Tabela 16 - Atividade "visita ao departamento de música da Universidade de Évora"

Legenda:

- Reação Positiva do grupo
- Sem reação do grupo
- Reação Negativa do grupo

Sessão 5 – Ditado Musical (leitura musical não convencional):

Numa reunião de conselho, sugeri ao grupo fazermos um ditado musical e eles ficaram animados com a ideia, mesmo não sabendo do que se tratava, mas pelo facto de conter a palavra música agradou-lhes.

“Dirigi-me com as crianças ao Polivalente, mas antes, cada uma foi recolher o seu garrafão. Quando chegámos ao Polivalente ajudei-as a sentarem-se no chão de forma a que todas as crianças me conseguissem ver. Depois de estarem todos presentes, sentados e com o garrafão à sua frente, distribuí 2 baquetas por cada criança e deixei-os explorar estes dois materiais como eles quisessem.” (Caderno de formação, 8 de maio de 2023)

Posteriormente, escrevi no quadro três símbolos:

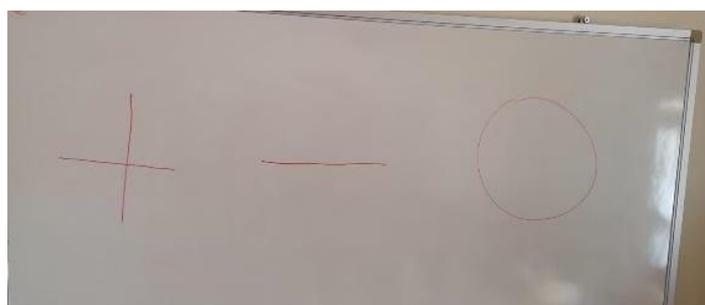


Figura 60 - Símbolos

O sinal de mais era para baterem no garrafão, o sinal de menos para baterem no chão e o círculo para baterem as baquetas uma na outra.

Depois de explicar às crianças o seu significado, aponte para os símbolos para observar se as crianças tinham compreendido e a partir deste ponto, caso tivessem compreendido, é que podia explorar e dificultar mais a atividade em si.



Figura 61 - Familiarização com o significado de cada símbolo

Através de gestos com a minha mão propus o controlo do som. Comecei a baixar a minha mão e eles perceberam que tinham que diminuir a intensidade do som; depois aumentava a mão e eles também perceberam que tinham que aumentar a intensidade.

Posteriormente, e depois de o grupo estar bem familiarizado com o significado de cada símbolo, coloquei um ritmo nas colunas em que as crianças teriam que seguir esse ritmo à medida que eu ia apontando para o quadro. Coloquei “[Queen - We Will Rock You \(Official Video\) - YouTube](#)”. Consegui observar que as crianças conseguiam fazer o ritmo exatamente no tempo correto da música.



Figura 62 - explicar ao grupo a parte do ritmo



Figura 63 - grupo a realizar o som do símbolo que eu aponte



Figura 64 - grupo a realizar o som do símbolo que eu aponte

Grelha de Observação

	Início (06/03/2023 até 31/03/2023)	Meio (17/04/2023 até 28/04/2023)	Fim (01/05/2023 até 19/05/2023)
Curiosidade			08/05/2023 – ■ Todo o grupo demonstrou muita curiosidade nesta atividade, em como podiam explorar os materiais

			inicialmente sozinhos, depois os símbolos e até o próprio som que reproduziam.
Entusiasmo			08/05/2023 –  O entusiasmo esteve muito presente nesta atividade, arriscaria mesmo a dizer que foi a atividade que dinamizei, ligada à música, que vi mais entusiasmo e interesse por parte do grupo todo, pois algumas crianças são mais tímidas e estão desligadas das atividades no geral, neste caso participaram todos com entusiasmo, como é o caso do D (5,9), o L (4,4), o L (5,1) e J (4,4).
Observação			03/05/2023 –  As crianças estavam bastante atentas para entenderem o que significava cada símbolo, assim como observarem os colegas para ver se estavam a fazer corretamente.
Prazer/gosto			03/05/2023 –  O Prazer/gosto esteve muito presente nesta atividade, principalmente quando era para tocarem no tambor com as baquetas.
Reação à música			03/05/2023 –  Volto a mencionar, as crianças gostam muito de atividades que estejam ligadas à música. Desperta-lhes muito interesse, curiosidade e felicidade.

Tabela 17 - Atividade "ditado musical (leitura musical não convencional)"

Legenda:

-  Reação Positiva do grupo
-  Sem reação do grupo
-  Reação Negativa do grupo

O ritmo é muito importante para o desenvolvimento das crianças, como já mencionei. Chiarelli & Barreto (2005) defendem “qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.”

Os instrumentos de percussão, como a voz e o corpo, são formas que possibilitam às crianças de expressarem-se e explorarem sentimentos, emoções e espontaneidade na interação com o meio que a rodeia e com os outros. (Sousa, 1999, citado por Fernandes, Jardim, Leão & Sarcevic, 2018)

2.3. Conclusão

A investigação que me propus a realizar em ambas as práticas de ensino supervisionada (creche e pré-escolar), estava ligada à música, ou seja, a minha finalidade era promover o contacto com a expressão musical, proporcionando experiências significativas às crianças, refletindo-se num maior envolvimento entre todos. Era também através da música observar a autonomia, a curiosidade, as reações e emoções como resposta às minhas atividades musicais. Utilizando a metodologia investigação-ação considero que consegui alcançar com sucesso todos os objetivos que me propus a realizar.

Os objetivos são os seguintes:

1. Conhecer as práticas da Educadora e o ambiente educativo em relação à música e ao movimento: este ponto alcancei-o através das escalas: ITERS e ECERS, da grelha de observação que criei e também através do Manual “Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias”, pois nele constava uma “escala de envolvimento da criança”. Considero sim que este objetivo foi alcançado com sucesso em ambas as Práticas de Ensino Supervisionada.

2. Observar, refletir, planificar e investigar atividades que envolvam a música/movimento: realizei inúmeras pesquisas e trabalhos autónomos, como o controlo do silêncio, movimento associado à música de diferentes géneros e emoções; jogos musicais, capacidade de reprodução auditiva e canções coreografadas. Ao longo dos estágios observei, refleti e planifiquei bastantes atividades ligadas à música. Este objetivo também foi realizado com sucesso nos dois estágios.

3- Observar as emoções, autonomia e o envolvimento das crianças em relação a atividades relacionadas com a expressão musical: este objetivo foi alcançado através de jogos tradicionais, proporcionar momentos que envolvam a música e movimento e através da Grelha de observação sobre a reação das crianças à música e ao movimento. No início pensei que fosse mais complicado dinamizar atividades em creche que estivessem ligadas à expressão musical, no entanto, considero que estava enganada. Este objetivo também foi superado em ambos os locais.

4- Diversificar as experiências, fora e dentro da instituição: considero este objetivo também muito importante. Por exemplo tinha planeado visitar com o pré-escolar o departamento de música da Universidade de Évora e o Conservatório Regional de Évora – EBORAE MUSICA, no entanto, nunca obtive nenhuma resposta por parte deles, então decidi fazer uma nova pesquisa em que conseguisse que as crianças estivessem em contacto com a música e inúmeros instrumentos musicais e encontrei o Departamento de Música da Universidade de Évora; local que fui visitar com as crianças.

Na creche, como não me era permitido sair da instituição tentei diversificar as minhas atividades dentro e fora da sala, como por exemplo no auditório, no exterior, nos corredores, entre outros espaços.

Apesar de não ser um objetivo meu, também considero que ter levado convidados e envolver as famílias nas atividades que dinamizei foi muito importante para as crianças de ambas as faixas etárias.

Para mim também foi muito importante conhecer bem o grupo de crianças, pois desta forma conseguia entender as suas diversas emoções ao longo do dia com as atividades planificadas.

Posto isto, posso concluir que consegui proporcionar às crianças de ambos os grupos (creche e pré-escolar) experiências significativas ligadas à expressão musical em que estas se refletiram num maior envolvimento entre todos. Consegui também através da música observar a autonomia, a curiosidade, assim como as diversas reações/emoções das crianças.

Considerações Finais

Com a realização do presente relatório e ao longo destes cinco anos de curso, posso concluir que evoluí imenso. Novos conhecimentos, novas amizades, novas ideias e consegui entender também o que é ser um bom profissional na área da educação.

Este caminho foi duro e deparei-me com inúmeros obstáculos até chegar onde estou, mas com muita força de vontade, as pessoas certas ao nosso lado e o apoio incondicional daqueles que amamos, assim como o trabalho árduo, consegui alcançar este sonho tão desejado, o ser educadora de Infância.

Todas as teorias que foram lecionadas ao longo do curso foram bastante úteis para a minha formação pessoal e profissional. Sei que ainda tenho muito para aprender e que ao longo da minha vida surgirão muitos obstáculos, mas serão eles que me farão crescer dia após dia. É nos desafios que nos superamos, mas é também na observação, reflexão e criação de novos objetivos que crescemos e evoluímos.

Na nossa profissão é muito importante que exista sempre momentos de reflexão, bem como é importantíssimo conhecermos o grupo de crianças e as famílias para que possamos adaptar a nossa prática com a realidade com que nos deparamos.

Este tema de relatório foi sem dúvida um grande desafio para mim, tanto na prática como na teoria, no entanto considero que contribuí e muito para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e isso sim é o mais importante.

No final destes 5 anos de Curso aprendi... a viver, a resolver problemas, a encontrar forças onde não tinha, a enfrentar os desgostos, a lutar pelo meus objetivos pessoais e profissionais, a rir, brincar, argumentar, errar e acertar, a ser responsável, persistente e lutadora e principalmente a nunca desistir...Porque a vida é feita de pequenos momentos...de tristeza e de alegria, de trabalho e de prazer,...enfim de vitórias e derrotas...que fizeram de mim o ser humano que sou hoje, com a consciência de que aprendi muito, mas que ainda tenho muito para aprender.

Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? *Cadernos de Formação de Professores*, (nº1), 21 – 30. (alarcao01 (2).pdf)
- Amado, J. (2014). *Manual de Investigação qualitativa em educação*. (2ª edição). Imprensa da Universidade de Coimbra. (Manual de investigação qualitativa em educação.pdf)
- Barbosa, M. (2019). Vigotski e Psicologia da arte: Horizontes para a Educação Musical. *Cad. Cedes*, 39 (107), 31-44. (scielo.br/j/ccedes/a/sdRzmVySwGLpBMQR83yF4Tg/?format=pdf)
- Barnes & Noble Education, (2020). *Importância da maquete na arquitetura*. Trabalhos feitos. (Trabalhos Feitos Users)
- Bertram, T. & Pascal, C. (2009). *Manual DQP – Desenvolvendo a qualidade em parceria*. Ministério da Educação, Direção-geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. (manual_dqp.pdf)
- Cardona, M. (1999). O Espaço e o tempo no Jardim de infância, *Pro-Posições*, 10 (1), 132-138. (Vista do o Espaço e o tempo no Jardim de infância | Pro-Posições)
- Chiarelli, L. & Barreto, S. (2005). A importância da musicalização na educação Infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recre@rte*, (3). (A Importância da Musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental)
- Carvalho, D. (2023). A utilização da música e da dança como recursos pedagógicos na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(5), 2533-2547. ([173]-+A+UTILIZAÇÃO+DA+MÚSICA+E+DA+DANÇA+COMO+RECURSOS+PEDAGÓGICOS+NA+EDUCAÇÃO+INFANTIL.pdf)
- Correia, M. (2009). A Observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar enfermagem*, 13(2), 30-36. (View of A observação participante enquanto técnica de investigação | Pensar Enfermagem)
- Decreto-Lei nº 241, Ministério de Educação. (2001). Diário da República: I-A série, nº241/2001. Decreto-Lei 241/2001 (tretas.org)

- Falco, M. (2022). O Papel dos adultos e a participação de todas as crianças em cotextos de educação Infantil. *Zero-a-seis*, 24 (especial), 714-739. (Dialnet-OPapelDosAdultosEAParticipacaoDeTodasAsCriançasEmC-8634766.pdf)
- Fernandes, A., Jardim C., Leão T., & Sarcevic S. (2018). *Reflexões atuais sobre a Educação Musical*. Governo Regional da Madeira, Secretaria Regional da Educação, Direção Regional da Educação e Direção de serviços de Educação artística e multimédia.
- Fialho, I., Artur, A., (2018). Aprender a ser Educador de Infância com a Prática de Ensino Supervisionada. *Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, 12(21), 57-77. (6057-16587-1-PB.pdf)
- Folque, M. (1999). A influência de Vigotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar. *Escola Moderna*, 5(5), 5-12. (ESCOLA N. 5)
- Folque, M. (2012). *O aprender a aprender no pré-escolar: O Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. Fundação Calouste Gulbenkian, fundação para a ciência e Tecnologia.
- Folque, M., Bettencourt, B. & Ricardo, M. (2015). *A prática educativa na creche e o modelo pedagógico do MEM*. Escola Moderna, nº3 – 6ª série, 13-34.
- Fonseca, K. (2012). Investigação-Ação: Uma metodologia para prática e reflexão docente. *Onis Ciência*, 1(nº2), 16-31. 2ED02-ARTIGO-KARLA.pdf (revistaonisciencia.com)
- Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical, Competências, conteúdos e padrões*. Fundação Calouste Gulbenkian
- Góes, R. (2009). A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. *Florianópolis*, 2(1), 27-43. (zuca,+artigo+5.pdf)
- Guedes, M. (2011). Trabalho em Projetos no Pré-escolar. *Escola Moderna*, 5ª série, nº40, 5-12. (Manuela Guedes.pdf)
- Harms, T., Clifford, R. & Cryer, D. (2008). *Escala de Avaliação do ambiente em educação de infância*. C. Livpsic / Legis Editora. (ECERS R PDF.pdf)
- Harms, T. (2013). O uso de escalas de avaliação de ambientes na educação infantil. *Cadernos de pesquisa*, 43(148), 76-97. (scielo.br/j/cp/a/sJJnQXY9vt4r8pSTgLxPfVN/?format=pdf&lang=pt)

- Hohmanne, M. & Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- Oliveira-Formosinho, J. et al. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. (4ª edição). Porto Editora.
- Oliveira, A, Lopes, Y & Oliveira, B. (2020). A importância da música na Educação Infantil. *Revista Educação e Ensino Fortaleza*, 4(1), 46-61. Vista do A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (uniateneu.edu.br)
- Silva, I. (coord), Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção Geral de Educação. *Orientacoes_Curriculares.pdf* (mec.pt)
- Parente, C. (2012). Observar e escutar na creche: para aprender sobre a criança. Finalidades e práticas Educativas em creche. Universidade do Minho. pp. 1-18.
- Petter, R. (2018, outubro 20). A música na vida intrauterina. *A Hora*. A música na vida intrauterina - Grupo A Hora
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org.). *Reflectir e Investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.
- Projeto Educativo. (2021). Pré-escolar. 1-23.
- Projeto Educativo, (2023). Creche. 1-19.
- Reis, A., Rezende, U. & Ribeiro, M. (2012). A música e o desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador. *Revista Eletrónica da Faculdade Metodista Granbery*, (nº12), 1-12. *A_MUSICA_E_O_DESENVOLVIMENTO_INFANTIL_O.pdf*
- Rodrigues L. & Ribeiro e Silva, A. (2016). Musicalização na educação infantil: a importância da linguagem musical para o desenvolvimento da criança. *VIII fórum internacional de pedagogia* – *FIPED*, 1-6. (TRABALHO_EV057_MD1_SA25_ID1951_29092016202200.pdf)
- Rhema educação (2017). Copyright E-BOOK - HISTÓRIAS CANTADAS PARA CRIANÇAS (rhemaeducacao.com.br)
- Silva, L. (2006). Música na Infância. *Filomúsica: Revista de culta* (nº78). (Musica na infancia.)

Sousa, J. & Vivaldo, L. (2010). A importância da música na Educação Infantil. Revista P@rtes. A importância da música na Educação Infantil – Revista Partes;

Anexos

Apresentação às famílias

Olá! 😊

O meu nome é Andreia Ferreira sou aluna da **Universidade de Évora** e estou no mestrado em Educação Pré-escolar. Tenho 28 anos e irei realizar o estágio nesta sala com o apoio da **Educadora Cooperante**, um programa de observação participante e intervenção.

